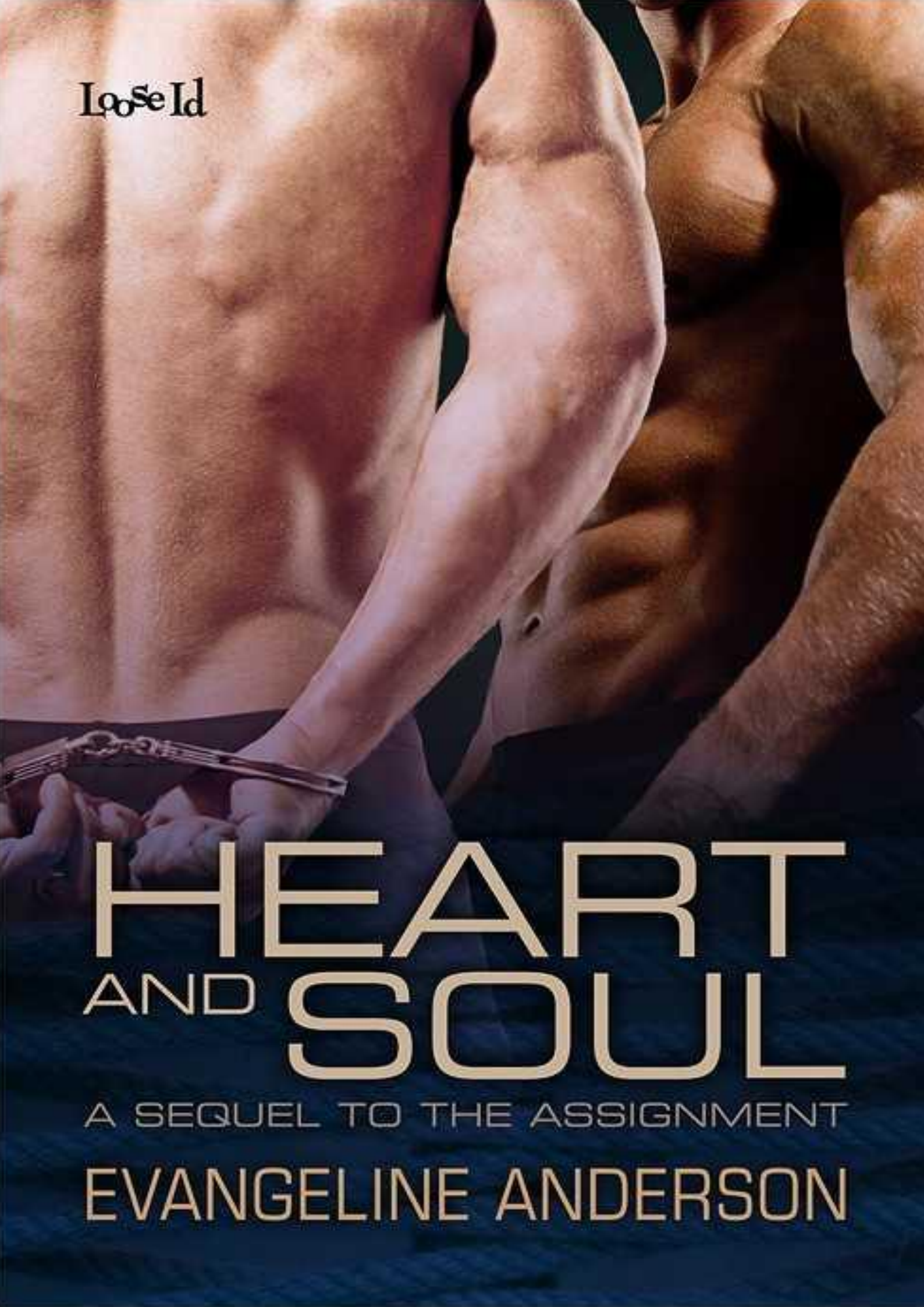




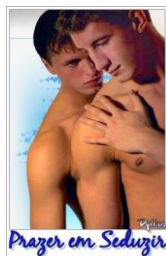
Loose Id

HEART AND SOUL

A SEQUEL TO THE ASSIGNMENT

EVANGELINE ANDERSON



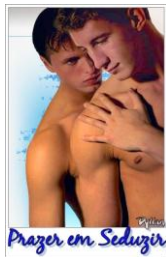


Coração e Alma



Dedicação da Autora

Dedicado para os leitores que pediram outra história sobre Valenti e O 'Brian. Mantenha em contato e eu darei notícias. Eu acho que poderia ter mais um livro, depois deste. Enquanto isso, por favor aprecie Coração e Alma, e obrigado por dispor do seu tempo para deixar-me sabe,r que você se importar sobre os sujeitos.



Os garotos estão de volta ...

Já se passaram dois anos desde que o alto, moreno e estóico Detetive Valenti, e seu parceiro, loiro O'Brian chegaram a um acordo com os seus verdadeiros sentimentos um pelo outro. Ir a paisana a RamJack, o balneário gay mais famoso do país, sua amizade foi testada ao limite e forjou-se um novo amor entre eles, que tem crescido imensamente, desde então.

Mas agora O'Brian aceitou uma nova missão secreta e perigosa onde Valenti não pode segui-lo. Trabalhar para James Talbert, o homem que sozinho é responsável por mais pornografia ilegal que ninguém no país, já é suficientemente ruim. Mas o chefe da pornografia também é suspeito de fazer filmes gays snuffs¹ e suas últimas cinco estrelas acabaram seis pés debaixo da terra.

Valenti implora para seu parceiro não ir, mas O'Brian está determinado a assumir a tarefa e depois falhar no check-in na hora marcada. Temendo o pior, Valenti se disfarça para resgatar seu parceiro, só para encontrar-se preso na teia do sádico Talbert. Agora, ele e O'Brian serão forçados a agir a favor dos desejos mais sombrios de um louco no filme e esperar que ambos sobrevivam. A prova vai testar o seu amor e forçá-los a descobrir se amam um ao outro, de uma forma que nunca antes, tanto de Coração como de Alma.



¹ Snuff – Fala-se de vídeos snuff, onde pessoas praticam atos sexuais e depois são assassinadas. Entretanto, não se conhece nenhum exemplar destes vídeos que tenha sido distribuído comercialmente.



Capítulo Um

Los Angeles, início de 1982

“Eu aceito.” as palavras do seu companheiro soaram na cabeça do Detetive Nick Valenti à medida que ele subia os degraus da escada de mármore, vestindo uma camiseta que dizia “Encanadores de Emergência do Chuck - Nós arrumamos rápido!” em letras vermelhas na parte de trás.

O coração batia em ritmo acelerado em seu peito, e na caixa de ferramentas que ele havia trazido, havia muito mais coisas do que o necessário. Sob as chaves e arames e a longa cobra de metal para desentupir canos estava sua víbora² pontuda, com um pente cheio. Uma surpresa mortal para quem cruzasse com ele. Valenti considerou esconder a arma debaixo da roupa ao invés de escondê-la na caixa de ferramentas, mas tinha medo que uma protuberância suspeita debaixo do macacão entregasse o jogo cedo demais.

O disfarce era necessário para entrar na enorme mansão branca do famoso rei da pornografia, James Talbert. Uma enorme mansão branca onde aconteciam coisas terrivelmente indescritíveis, se você acreditasse na metade dos rumores e em todas as testemunhas, que agora estavam convenientemente desaparecidas...a maior parte deles pequenos, esbeltos e quentes twink³ que vieram a mansão de Talbert e não foram vistos novamente. E agora essas coisas terrivelmente indescritíveis poderiam estar acontecendo ao parceiro de Valenti, Sean O'Brian.

Valenti sacudiu sua cabeça. Ele não queria pensar sobre isso. Ele não podia se dar ao luxo de pensar se conseguiria sair dali com O'Brian vivo. Se só o desgraçado teimoso, não estivesse determinado a pular de cabeça no perigo! Sua mente voltou ao seu argumento no mês anterior, quando o Capitão Harris ofereceu-lhes a arriscada missão. Bem, tinha oferecido a O'Brian, de qualquer maneira. E, novamente, repetiu as palavras de O'Brian em sua mente ...

² Ele esta se referindo a sua arma.

³ Meninos de brinquedo, os meninos com aparência afeminada que saem com homens mais velhos e mais ricos.



"Eu farei. Eu farei isso, e essa é a última coisa que eu quero ouvir sobre isso." Sean O'Brian ergueu-se em toda sua estatura de um metro e oitenta e fixou o poder de seus ardentes olhos verdes como o mar, em Valenti.

"Não é seguro, O'Brian." Valenti passou uma mão por seu espesso cabelo preto e franziu o cenho para o homem, que era muito mais que seu parceiro.

Por mais de dois anos, desde a perigosa missão secreta no RamJack, um resort que representava tanto os aspectos mais glamorosos, quanto os mais sórdidos da vida gay, Valenti e O'Brian tinham sido amantes, como também melhores amigos e parceiros. As circunstâncias os forçaram a admitir os seus verdadeiros sentimentos um para o outro, sentimentos que foram uma surpresa completa para ambos, afinal nenhum deles havia se sentido atraído pelo mesmo sexo, antes em suas vidas. Mas a relação que eles compartilhavam era mais do que a luxúria voraz que faiscava entre eles, quando se tocavam. Ela estava enraizada na lealdade e confiança tão profundas, que transcendia os limites do amor e da amizade comum.

Uma confiança que, na opinião de Valenti, seu parceiro estava traindo agora, ao aceitar a missão que o Capitão Harris lhe tinha oferecido, sem nem mesmo escutar a opinião profissional de Valenti. Temendo por seu parceiro, Valenti havia cavado mais fundo do que qualquer um nos detalhes do caso, e ele sabia que a missão era repleta de perigo.

Ir disfarçado a mansão de James Talbert, o homem mais importante no mundo da pornografia ilegal nos Estados Unidos, ia ser um negócio arriscado, de fato. Valenti não teria deixado o perigo o deter se ele e O'Brian estivessem indo juntos. Mas havia apenas um local



aberto na mansão de Talbert, e o Capitão Harris havia decidido que O'Brian era perfeito para o trabalho, o que deixou Valenti do lado de fora no frio, e incapaz de ter de volta seu parceiro.

“Não é seguro.” ele disse novamente. “Eu não me importaria, se nós pudéssemos ir junto, mas você está indo para ficar por conta própria lá. Pelo amor de Deus, O'Brian, Talbert faz filmes de snuff⁴ gay.”

“Que é exatamente o motivo por que eu estou pegando este caso.” O'Brian aproximou-se, de modo que seu cabelo loiro avermelhado roçou os cabelos escuros de Valenti. Eles estavam discutindo em um banheiro masculino no centro da cidade PD, comumente chamado de Metro, e o som das vozes ecoava no espaço azulejado. “Eu estou fazendo isso, porque embora nós não possamos admitir... o que somos, não há maneira de permitir que outras pessoas, pessoas como nós, sejam assassinadas por aquilo que são. Que é o que somos. Meio que, de qualquer forma. Entende?” Isso foi o mais perto que O'Brian chegou de admitir que era gay, já que ele não se vi como um. Como tinha dito antes a Valenti, ele era apenas um homem hetero, que estava apaixonado por seu parceiro, que por acaso era um homem.

Gay ou não, hetero ou homo, Valenti sabia que seu relacionamento era mais complicado do que qualquer rótulo que uma sociedade homofóbica pudesse usar para nomeá-los. O amor entre ele e O'Brian era mais profundo, do que o sangue ou o osso. Eles não eram companheiros ou amantes; eram almas gêmeas. Exatamente por isso era tão difícil para ele deixar seu parceiro aceitar por conta própria, um caso tão perigoso como esse.

“Não existem outros caras como nós.” disse Valenti a seu parceiro, franzindo o cenho. “Eu vejo o que você quer dizer, mas eu posso apostar meu dinheiro que somos os únicos policiais de Los Angeles, que são parceiros em mais de um sentido da palavra, O'Brian. E se

⁴ São gravações de assassinatos reais (sem efeitos especiais ou qualquer outro tipo de truque). Sua finalidade é registrar em vídeo estas ações e depois distribuí-las comercialmente, para entretenimento. Este tipo de filme se transformou em um mito moderno, em uma lenda urbana, já que é e continuará sendo discutida sua existência. Entretanto não há provas de que um filme assim tenha sido criado com fins comerciais e de entretenimento, induzindo a teoria comum de que não existem.



“você vai tentar derrubar o cara que está matando twinks⁵ e fazendo filmes de seus momentos finais, então vão existir dois policiais a menos nessa cidade, porque eu juro por Deus, ele terá que nos matar, se as coisas forem para o sul.”

“Se as coisas começarem a ir para o sul, eu chamarei você. Inferno, eu chamarei todo o condenado LAPD⁶.” prometeu O'Brian. “Mas você não pode vir comigo nisto, Valenti. Eu sinto muito, mas não há nenhuma maneira de você se passar por um twink. Você é muito alto e másculo. Além disso, eu tenho experiência nesse jogo... Consegui bastante durante o RamJack, lembra?”

Valenti suspirou. Ele se lembrava do RamJack, de tudo e muito bem. Na época seu parceiro tinha ficado com raiva, por ter que desempenhar o papel mais submisso de “menino” e o de “papai” ter ficado para Valenti. Mas não havia como mudar o fato de que, com sua estatura diminuta e físico compacto, Sean O'Brian era perfeito para o papel. Ele poderia facilmente passar como um dos twinks que Talbert convidou para ir a sua mansão, embora fosse muito menos efeminado que a maioria. Que mais. O alto porte de Valenti e seus graves olhos castanhos, juntamente com sua atitude firme e natureza agressiva, eliminavam-no do papel de submisso. Ele teve muito prazer em saber que não teria que se passar por um dos gays extravagantes do RamJack, mas ele nunca sonharia que a experiência de Sean como um twink, voltaria para assombrá-los.

“Sean, por favor.” ele disse, tentando uma última vez. Não havia ninguém no banheiro masculino, então ele ousou tocar a bochecha de seu companheiro. “Por favor.” ele murmurou. “Não faça isto. Eu te amo. Não ... não sei o que eu faria, se algo acontecesse com você. Por favor, não vá onde eu não posso te seguir. Não aceite este caso.”

“Eu também te amo, Nicky. Deus, você não tem idéia de quanto.” O 'Brian se debruçou no toque. “Mas eu tenho que fazer isto. Eu sinto muito se você não entende o porquê, mas eu realmente preciso fazer isto. Além disso...” ele deu a Valenti um sorriso torto. “...eu serei apenas

⁵ Twink ou twinkie é um gíria GLBT para descrever homens homossexuais ou bissexuais adolescentes, jovens adultos ou com estereótipo jovem, corpo atlético e liso, sem pêlos, cabelos androgênicos e comportamento afeminado sendo pejorativamente chamados de frangos.

⁶ Departamento de Polícia de Los Angeles.



o menino da piscina de Talbert. Eu vou limpar a piscina e procurarei provas nas minhas horas de folga. Você sabe que, se não encontrarmos algo, nenhum juiz em Los Angeles irá emitir um mandado de busca no local. Os rumores não são confiáveis o suficiente, e todas as testemunhas que tínhamos desapareceram sem deixar rastro".

"Eu sei. E é disso que eu tenho medo." Valenti procurou os olhos de seu parceiro, seu coração batia acelerado. "E se você desaparecer, assim como eles? E se você estiver com problemas, e não tiver ninguém para te tirar de lá? E se na hora que eu conseguir alguma coisa no papel, for tarde ... tarde demais para você?" Ele engoliu o nó em sua garganta, quase incapaz de dizer as palavras. Ele não podia acreditar que seu parceiro ia realmente fazer isso, ia aceitar este caso, não importava o que Valenti dissesse ou fizesse, nem mesmo o que ele sentia importava.

"Isso não vai acontecer, bebê. Eu vou ficar bem." O'Brian inclinou-se e lhe deu um leve beijo na boca." Eu juro que entrarei em contato contigo todas as tardes às cinco, quando meu turno terminar, e você saberá que eu estou bem. Certo?"

Valenti foi finalmente forçado a admitir derrota. "Certo." admitiu, irritado. "Mas eu quero que você saiba que eu não concordo com isso. Você está colocando sua vida em risco e a minha também. Porque diabos, Sean, de nenhum modo eu poderia fazer isso sem você."

"Ei, não diga isso. Vou estar de volta, antes que você perceba", prometeu O'Brian. "E então nós vamos comemorar a noite toda. O Dia dos Namorados está chegando, você sabe. Eu já tenho uma surpresa especial planejada só para você Nick, e eu pretendo estar aqui para te dar pessoalmente."

"Eu vou te abraçar por isso." Valenti puxou seu parceiro em um abraço de urso, saboreando a sensação do corpo flexível e compacto de O'Brian contra o seu mais alto. Ele refletiu amargamente que qualquer um que entrasse no banheiro masculino naquele momento, não entenderia o que estava acontecendo como um simples abraço fraternal. O'Brian está apertado contra o comprimento de seu corpo, os braços entrelaçados, seus quadris estavam juntos de uma maneira que nunca aconteceria em um abraço entre dois homens heterossexuais.



Mas no momento ele não dava à mínima se alguém visse a sua demonstração de carinho 'mais-que-fraternal'. Tudo o que importava era que seu parceiro estava indo para um lugar perigoso, onde Valenti não poderia cobrir suas costas e o estava matando deixá-lo ir. Mas mesmo se sentido irritado, chateado e traído, ele tinha a confiança de que seu parceiro sabia o que estava fazendo e que iria voltar, como ele prometeu.

Mas antes de deixá-lo ir, havia mais uma coisa que tinha que fazer.

"Vamos." Ele agarrou a mão de O'Brian e o puxou em direção à outra extremidade do banheiro, onde havia um pequeno armário cheio de produtos de limpeza.

"O que você está fazendo?" O'Brian reclamou, resistindo ao puxão em sua mão. "O Capitão Harris disse que se eu quero este caso, eu tenho de me trocar e estar pronto para sair imediatamente rumo a mansão de Talbert."

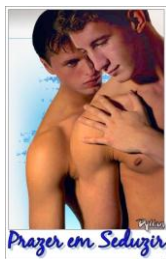
"Eu sei que o Capitão Harris disse que você tem de sair imediatamente, mas eu não posso te deixar ir assim." insistiu Valenti. Ele arrastou o seu parceiro para o armário escuro, que cheirava fortemente a água sanitária e desinfetante. "Você não entende, Sean." disse ele, fechando a porta firmemente atrás de si. "Se você está realmente determinado a fazer isso, realmente decidido a se pôr em perigo, apesar de ter implorado a você que não, então só há uma coisa que eu posso fazer."

"O que?" O'Brian parecia confuso, à luz tênue que filtrava, por debaixo da porta.

"Dar a você algo para se lembrar de mim." Ajoelhado no azulejo frio, Valenti abriu o apertado jeans de seu parceiro, em um piscar de olhos. Ele ouviu O'Brian tentar abafar um gemido, quando ele tocou seu pênis subitamente ereto por seu toque e livrá-lo de sua restrição.

"Deus, bebê! Você não... não tem que fazer isto." O 'Brian ofegou, mas os dedos fortes que passavam através dos cabelos de Valenti contavam uma história diferente.

"Eu quero." Valenti inclinou-se para frente, ansioso como sempre para provar o sabor do pênis de seu parceiro. Lembrou-se da primeira vez que ele chupou O'Brian no RamJack, lembrou-se da maneira que O'Brian tremeu, arquejou e implorou. Foi uma sensação incrivelmente poderosa, fazer um homem forte como Sean ficar de joelhos dessa forma, apesar de ser Valenti a estar de joelhos agora. Com uma mão ele pegou o grosso pênis, e deu um beijo



quente na ampla cabeça, em forma de cogumelo. O familiar cheiro almiscarado de O'Brian encheu seus sentidos, e sentiu seu próprio pênis ficar dolorosamente duro em resposta. Houve um tempo em que o cheiro de seu parceiro não o afetava dessa maneira, um tempo em que um toque casual entre eles era apenas um toque. Mas desde aquele tempo que passaram no RamJack, tudo tinha mudado...mudado para melhor, na opinião de Valenti.

"Deus! Por favor, bebê, eu estou ficando louco aqui!" a voz de O'Brian era rouca pela necessidade, mas Valenti o fez esperar um pouco mais quando provou o pré-sêmen que vazava pela fenda do pênis. De repente, ele queria fazer isto, queria torturar seu parceiro com prazer, da mesma forma que O'Brian o havia torturado no Natal anterior, quando ele tinha raptado Valenti de um evento de caridade, algemado-o à cama, e transado com ele até ele não conseguir enxergar direito. Claro, que seu parceiro havia recebido o troco no 4 de julho...nada mais justo, mas ainda era bom deixar ele saber como ele se sentia.

Na verdade, ele precisava disso, Valenti disse a si mesmo. Ele precisava ficar a sós com O'Brian e por algum sentido nele, precisava mostrar que ele não estava apenas colocando sua própria vida em risco, aceitando essa missão perigosa, mas que ele estava arriscando tudo o que era importante para ambos. Mas já que não havia uma cama ou algemas a mão, isto teria que servir. Ele chupou a cabeça do pênis de seu parceiro entre os lábios, saboreando o salgado, e amargo sabor tão exclusivo de Sean, rolando a sabor em sua língua, quando o tomou mais profundo em sua boca.

"Nicky, por favor... por favor, você está me matando." gemeu O'Brian, e Valenti sentiu os dedos de seu parceiro apertar seu cabelo, quando a cabeça de seu pênis era esfregada pela língua dele. Ele apertou seus lábios tomando ainda mais do pênis de Sean, a facilidade em tomá-lo mais profundamente foi uma surpresa, e surpreendeu-se ainda mais quando escutou O'Brian ofegar. Isso era algo que jamais tinha esperado fazer com outro homem, nem mesmo um homem que cuidava e amava como O'Brian. Mas não havia como negar a paixão entre eles. A forma de como seu pênis estava completamente duro e ereto dentro da sua boca, implorando para ser liberto apenas por chupar o pênis de O'Brian, era uma prova de seus sentimentos mútuos.



Valenti recuou para em seguida mover-se para frente engolindo tudo que podia do pênis, sentindo o roçar dos pêlos púbicos de O'Brian contra seu rosto. Ele levou o enorme pênis mais fundo em sua garganta. *Não vou deixar você ir, sem antes demonstrar como me sinto. Você quer se colocar em perigo? Ótimo. Mas não antes que eu te saboreei uma última vez, deixando você saber do que você sentiria falta quando tiver partido.*

"Deus, Nicky!" O'Brian estava bombeando furiosamente agora, seu pênis metia-se com força entre os lábios grossos de Valenti. "Deus, isso é muito bom. Você chupa tão bem!" Ele gemeu. "Amo a sensação da sua língua no meu pau, bebê. Amo gozar em sua boca."

Valenti sentiu a vibração no duro pênis de seu parceiro e aumentou ainda mais o ritmo entre seus lábios. O'Brian estava perto... tremendo, à beira do orgasmo e tudo o que tinha de fazer era manter a sucção constante, para que isso acontecesse. Parte dele queria fazer isso, queria continuar e beber a carga quente de seu parceiro, até que O'Brian caísse contra ele. Queria ver o olhar doce no rosto de seu parceiro, depois de gozar e saber que ele o havia posto ali. Mas havia uma lição a ser aprendida aqui. Com um movimento rápido, ele liberou sua cabeça dos dedos ávidos de O'Brian e ficou de pé.

O'Brian ofegou confuso, seu pênis continuava duro como uma pedra e se sobressaindo entre suas coxas. "O que...?" Ele olhou para Valenti, com o cenho franzido e, obviamente, perplexo. "Por que diabos...fez isso?" Exigiu. "Você não vai terminar comigo?"

"Termine você mesmo." Valenti cruzou os braços sobre o peito e franziu o cenho para o seu parceiro, tão friamente como se não tivesse estado de joelhos tragando seu pênis profundamente uns momentos antes. "Ou venha até mim, quando terminar como este maldito caso, para que eu termine o que comecei. Volte para mim."

Com isso, ele virou a maçaneta da porta do armário e saiu, deixando O'Brian com o seu pênis ainda pendurado para fora da calça e um olhar atônito em seu rosto.



Capítulo Dois

Valenti tocou a campainha, com prata incrustada e se surpreendeu ao escutar os primeiros acordes de 'Air on the G Strings'. Muito engraçado. Talbert tentava dizer que era um perfeito cavalheiro, culto e refinado apesar de fazer fortuna através da indústria pornô? Ou ele estava apenas sendo irônico? Valenti não sabia e não se importava. Tudo o que sabia era que seu parceiro estava em algum lugar dentro da mansão de Talbert, e tinha a intenção de tirá-lo dali. Harris poderia falar tudo o que quisesse sobre não foder o caso...o instinto de Valenti dizia que O'Brian estava em apuros, e ele queria seu parceiro fora de perigo.

Tinha sido um mês inteiro desde a sua conversa no banheiro masculino do Metro, e como prometido, O'Brian havia ligado para ele todas as tardes. Ele não tivera nenhuma sorte em encontrar provas suficientes para colocar Talbert na cadeia ainda, mas tinha esperança de que encontraria algo, em breve.

Desde que seu parceiro se infiltrou na mansão, faziam já quatro eternas semanas, o telefonema diário era tudo o que Valenti havia tido para se agarrar. Ele sempre tinha sido um homem de poucas palavras, mas queria dizer exatamente a O'Brian o que faria com ele, quando voltasse para casa. Mas a linha não era segura, então ele não se atrevia a fazê-lo, além do mais, o que havia sido feito e dito na última vez que se viram, permanecia latente na memória de ambos, como um muro invisível. Uma barreira escura de tensão, que se recusava a desaparecer. Ele tinha de se contentar com conversa fiada e masturbava-se depois com vívidas fantasias de um O'Brian atado a cama, na qual Valenti chupava seu pênis, até que ele gemesse pedindo mais, até que ele implorasse para ser fodido.

Até que um dia, O'Brian não ligou.



Valenti esperou o máximo que pode, até que não restou opção, a não ser ligar para o Capitão Harris. Capitão Harris era um daqueles homens que não gostavam de ser incomodados em casa, e ele não tinha gostado nadinha, para dizer o mínimo ...



"Algo está errado." Valenti lhe dissera, ignorando a óbvia irritação de seu superior. "O'Brian não ligou esta tarde. Temos de conseguir um mandado e tirá-lo de lá."

"Vamos, Valenti. Você realmente espera que eu vá incomodar um juiz no meio de seu jantar, porque o seu parceiro está um par de horas de atrasado com o seu check-in?"

"Inferno, sim, eu espero que você vá incomodar um juiz." Valenti tinha praticamente latido ao telefone. "Não é próprio de O'Brian se atrasar. Ele tem me ligado todos os dias no mesmo horário durante todo o mês passado, e ele nunca esteve mais do que alguns minutos atrasado ou adiantado. Agora já passam das oito e ele tinha de me ligar as cinco, capitão."

"Três horas." A voz do capitão Harris não demonstrava nenhuma emoção. "O seu parceiro está apenas três horas atrasado, Valenti. Eu sei que você e O'Brian são próximos, talvez muito próximo, depois do que aconteceu em RamJack, mas tenho de lhe pedir para controlar sua histeria. O'Brian está sob um disfarce perfeito na mansão Talbert. Se entrarmos lá com um monte de agentes uniformizados, acabaremos com seu disfarce e com todas as chances que tivemos de prender James Talbert por esses filmes snuff. Seja razoável."

Valenti tinha feito um grande esforço para manter a voz baixa e controlada. "Estou sendo razoável, Capitão. E se você conhecesse O'Brian da mesma maneira que eu, você entenderia. Ele sabe o quanto é importante para mim que ele telefone, para informar como

⁷ Ele está se referindo as ligações diárias.



andam as coisas ali dentro e se ele está bem. Ele não ligaria a menos que algo estivesse realmente errado. E o fato de ele não telefonar hoje, significa que ele está em problemas, Senhor, em sérios problemas.”

O Capitão Harris tinha suspirado alto. “Tudo bem Valenti. Se você acha que algo está errado, você pode ir verificar sozinho. Mas você irá disfarçado, e sairá de lá rapidamente. Depois de verificar que O'Brian esta realmente bem, saia de lá sem estragar o caso. Está claro?”

“Como cristal”. Valenti sacudiu a cabeça, mesmo sabendo que o capitão não podia vê-lo. “Mas capitão, é melhor você começar a trabalhar nesse mandado.” disse ele, segurando apertadamente o telefone. “Se eu não chamá-lo em um par de horas, eu não quero ser deixado sem cobertura.”

“Eu conseguirei o que você precisa, mas você precisa me dar um pouco de tempo.” O Capitão Harris tinha soado mais alerta nesse momento. “Vou esperar por seu telefonema, Valenti. Se eu não tiver notícias suas em uma hora, enviarei a cavalaria, assim que eu conseguir o mandado. Mas não se surpreenda se não receber uma recepção calorosa quando voltar, se foder este caso. Uma suspensão é o mínimo que você pode esperar.”

“Neste momento estou mais preocupado com O'Brian, do que com minha carreira. Você pode lançar o livro de regulamentos em mim quando tudo isso acabar, Capitão. Eu não dou a mínima. Eu só quero tirar o meu parceiro vivo dali.” Valenti lhe tinha dito e desligou o telefone.



E foi assim que ele acabou na porta da mansão Talbert às nove horas da noite, vestido com um uniforme de encanador, amaldiçoando a teimosia de seu parceiro, pela milésima vez. Já era hora de alguém ensinar a O'Brian uma lição sobre ser tão arrogante, sobre aceitar missões



perigosas, onde Valenti não podia ir para proteger suas costas. Mas isso era algo para mais tarde. Agora ele tinha de tirar seu parceiro vivo da mansão de Talbert.

Valenti sacudiu uma mancha de sujeira de seu amassado macacão cinza, agradecido por ele ter guardado a roupa de encanador, que foi de uma outra missão secreta, que ele e O'Brian tinham feito a alguns anos atrás. Ele estava prestes a tocar a campainha novamente, quando uma das enormes portas duplas de mogno se abriu e um pequeno homem calvo com um perfeito uniforme de um mordomo inglês apareceu. Bem, Talbert realmente esbanjava aristocracia. Como se contratando alguém assim pudesse mascarar o fato de que seu dinheiro era sujo, pensou Valenti com desprezo.

"Sim?" O homem tinha um sotaque que combinava com sua aparência. Sua voz era o que O'Brian teria chamado de "esnobe". Só de pensar em seu parceiro, fez o coração de Valenti doer, mas ele manteve o rosto inexpressivo e suas maneiras tranqüilas e serenas.

"Estou aqui por causa da piscina." disse ele bruscamente, abrindo caminho através do mordomo para entrar no luxuoso parquet⁸ do hall de entrada. "Vocês me chamaram porque uma de suas bombas quebrou."

"O que? Eu não fiz nenhuma chamada desse tipo." O mordomo soou ainda mais esnobe do que antes, se é que isso era possível, e olhou para Valenti como se ele fosse um inseto preso a sola de seu sapato, e que não merecia o esforço de ser tirado dali.

Valenti franziu o cenho, deixando o mordomo saber que ele falava sério. "Isso é porque eu não falei com você, amigo. Eu falei com o encarregado pela piscina. Um tipo chamado Sean, posso falar com ele?" Ele fez a pergunta, com o coração acelerado no peito.

"Oh, sim." O mordomo respondeu com desaprovação. "O mestre realmente emprega tal pessoa. Foi ele quem telefonou?"

"Claro que sim." Valenti respondeu impacientemente. "Ouça, esta caixa de ferramentas é pesada, e minhas horas extras não são baratas."



⁸ Parquet é um mosaico geométrico de madeira, peças utilizadas para efeito decorativo. Os padrões Parquet são inteiramente geométricas e angulares, quadrados, triângulos, losangos.



O mordomo franziu o nariz com petulância. “Estou certo de que o mestre poderá pagar a irrisória quantia que você cobra. Dê-me um momento para falar com ele.”

Valenti esperou, tentando parecer desinteressado enquanto o pequeno e esnobe inglês, pegou o telefone de princesa da fantasia e cochichou baixo demais, para que ele pudesse ouvir. O'Brian estava bem, depois de tudo? Onde ele estava? Cada músculo de seu corpo estava tenso, seu instinto lhe gritava que ele tinha de correr, que tinha de vasculhar a casa de cima a baixo, até encontrara seu parceiro. Mas se obrigou a permanecer quieto e esperar. Em pouco tempo, o mordomo desligou o telefone e virou-se para encará-lo.

“O mestre me informou que você pode ver o encarregado pela piscina.” disse ele com um tom gélido. “Apesar do avançado da hora.”

“Bem.” Valenti sentiu uma onda de alívio. “Você se importaria de me indicar a direção, então? A menos que você queira toda esta luxuosa mansão inundada com água da piscina.”

O menor dos sorrisos apareceu nos finos e cinzentos lábios do mordomo. “Oh, eu acredito que posso fazer melhor que isso. Vou levá-lo até ele. Venha.” E sem outra palavra, ele se virou e mostrou o caminho. Valenti o seguiu rapidamente, mas ansioso. Disse a si mesmo que simplesmente se certificaria que O'Brian estava bem e depois iria embora, tal e como tinha prometido ao Capitão. Mas apesar de ter conseguido entrar sem problemas, não conseguia ignorar a sensação de que algo coisa estava errado, muito errado.

O mordomo o levou por longos corredores e salas ricamente decoradas, só algumas das mobílias valiam mais do que seu apartamento, ou o de seu parceiro. Parecia que o dinheiro sujo podia comprar um monte de coisas bonitas, cinicamente pensou, enquanto silenciosamente seguia o mordomo. E esperava que Talbert ainda pensasse que Sean era um deles.

Tudo que James Talbert sabia era que ele havia contratado O'Brian, de uma agência de modelos que aluga rapazes bonitos para fazer tarefas domésticas. E como alguns homens ricos e famosos gostavam de estar rodeado de rapazes jovens e bonitos, este tipo de agência era um negócio lucrativo. Rumores diziam que duas das oito estrelas do último filme snuff de Talbert tinham vindo dessa mesma agência, mas já que ninguém podia produzir os filmes, e uma vez que as testemunhas que se apresentaram tinham convenientemente desaparecido, não havia



evidências de nenhuma atividade ilegal em torno de Talbert. Afinal, prostitutas bonitos entravam e saíam com alarmante regularidade, em uma cidade tão grande como Los Angeles, e a maioria deles não tinha ninguém que se preocupasse o suficiente para sentir a falta deles e procurá-los.

Mas O'Brian tinha. Ele tinha Valenti, e Valenti estava determinado a tirá-lo dali, ou morreria tentando. Assim que o pensamento cruzou sua mente e sua mão apertou a alça da caixa de ferramentas, eles chegaram ao fim do corredor. Ou o que parecia ser o fim do corredor, no fim das contas. Era na verdade uma lareira de mármore que ia do chão ao teto, com uma imaculada pilha de toras alinhadas apenas esperando que alguém acendesse um fósforo.

O esnobe mordomo inglês pegou uma elegante caixa de ouro com fósforos que estava na prateleira ao lado de um candelabro de prata, e acendeu a vela que estava sobre ele. Em seguida ficou quieto e acenou para Valenti fizesse o mesmo.

Incerto sobre o que esperar, Valenti deu um passo para trás. O maldito mordomo estava tentando criar um ambiente ou algo assim? Ele certamente não tinha necessidade de colocar o cão para ele. Valenti vinha de uma família com dinheiro, e ele e O'Brian tinham passado algum tempo no ultra-luxuoso RamJack, mas nem a casa de sua família, nem o resort decadente podiam ser comparados com a mansão de James Talbert.

"Olha, o que..?" começou a dizer, e então a lareira se moveu. Se balançou para dentro como uma porta secreta em um filme de horror malfeitos para revelar uma outra sala atrás dela.

O mordomo deu-lhe um sorriso com seus lábios finos. "Eu acredito que você vai encontrar o que você está procurando lá, Detetive Valenti."

"Que diabos está ...?" Mas se interrompeu, quando conseguiu registrar que o chamaram por seu verdadeiro nome, Valenti imediatamente estendeu a mão para sua caixa de ferramentas, desejando ter escondido sua arma em seu macacão em vez de na parte inferior da caixa. Ele havia sentido que algo estava realmente errado, por que ele não tinha escutado seu instinto?

"Eu ficarei com isso, obrigado." Sua única defesa foi subitamente arrancada de suas mãos.



“Hey!” Valenti virou-se para tentar pegar a caixa, mas um click repentino em seu ouvido o deteve. Ele olhou para cima para ver uma pequena arma, não maior que a palma de sua mão, havia aparecido repentinamente do engomado punho branco do mordomo.

“Que diabos é tudo isso?” Valenti perguntou, tentando ganhar tempo. “Eu te disse, eu sou apenas o maldito encanador.”

“Ah, eu acho que você é mais do que isso, detetive Valenti. Muito mais, de fato.” Disse uma voz fina e cortês que vinha da outra sala. Por trás da lareira de mármore, uma pequena e esbelta figura apareceu de repente. James Talbert não gostava muito de aparecer em público, mas seu rosto de bochechas rosadas e seu físico pouco musculoso foram reconhecidos imediatamente por Valenti, ele já tinha visto várias fotos do homem, tirado por câmeras de vigilância da policia. Seus finos cabelos grisalhos estavam mal escondidos por uma boina preta que ele usava em um ângulo inclinado, claramente calculado, e sua pequena e redonda barriga estava coberta por um paletó de smoking marrom..

“Você terá que me desculpar.” continuou Talbert, enquanto Valenti avaliava sua roupa. “Eu estou no modo diretor agora, e eu gosto de me vestir apropriadamente para cada ocasião.” Ele deu um rápido e afetado sorriso, que instantaneamente despedaçou os nervos de Valenti. “Na verdade, eu acho que você conhece a estrela do meu mais recente filme, detetive.” Deu um passo para o lado e fez um gesto com a mão.”Entre.”

Com a arma ainda apontada para sua cabeça, Valenti não tinha escolha. Ele atravessou o pequeno corredor junto à lareira e chegou a um quarto grande, e bem iluminado. E então ele não pode conter um grito rouco.

Ajoelhando e nu no meio de uma grande cama de dossel de bronze estava O'Brian.



Capítulo Três

A cama onde O'Brian estava ajoelhado, estranhamente se parecia com a de seu apartamento. Suas mãos estavam amarradas as costas e uma venda negra obscurecia seus olhos. Apertando a seu pescoço estava um forte laço preto. Era tão semelhante à maneira como Valenti o havia encontrado em RamJack, que seu coração apertou em seu peito como se estivesse prestes a explodir. *Ah, Sean, o que fizeram com você?*

“Bem detetive, parece que você nos pegou no meio de uma produção.” o tom de James Talbert era agradável e tranquilo, como se não tivesse o assassinato em sua mente o tempo todo. “Tenho certeza que você já ouvir falar de minhas pequenas, obras de arte.” continuou ele, apontando para uma câmera de aspecto caro montada sobre um tripé e apontada para a cama. “Então você sabe como tudo acabará.”

“Sim, nós sabemos tudo sobre os seus mórbidos filmes.” Valenti lhe garantiu, tentando manter sua voz forte e estável. “É por isso que estou aqui, Talbert. E é a razão pela qual há um pelotão inteiro vindo para cá agora.” Ele falou com mais confiança do que sentia, esperando que o Capitão Harris mantivesse seu propósito. Se não, ele e O'Brian estariam em apuros.

Ao som de sua voz, a cabeça de O'Brian se ergueu. “Valenti?” Chamou com voz rouca. “Você está aqui parceiro?”

“Estou aqui.” Valenti começou a ir até ele, mas a sensação repentina do metal frio, empurrando contra a lateral de sua cabeça o manteve em seu lugar.

“Não creio que o mestre Talbert tenha terminado de falar com você ainda.” o mordomo murmurou em seu ouvido, com seu esnobe sotaque britânico.

Valenti mordeu o lábio para não praguejar. Se e quando ele saísse desta situação, ele tinha a intenção de alimentar o pequeno canalha inglês com um sanduíche de punhos tão grande, que precisaria de vários bules de chá para baixar a comida. Mas, por enquanto, ele



estava preso. Então, mesmo que seu coração estivesse doendo por O'Brian, ele se manteve firme.

“Deixe o meu parceiro ir agora, e poderemos ser capazes de fazer algum tipo de acordo.” disse a Talbert, que ainda estava sorrindo amavelmente. “Caso contrário, você estará a ponto de entrar em um mundo de dor, Talbert.”

“Oh, eu não creio nisso, detetive Valenti.” Talbert riu. “Seu parceiro vai ser a estrela da minha mais recente produção, então eu não podia pensar em deixá-lo ir agora. E quanto ao ‘pelotão’, que supostamente está vindo em peso a minha procura a qualquer momento, posso sentir o cheiro de um blefe a um quilômetro de distância. Estamos monitorando a frequência de radio da policia constantemente desde que você chegou, e não há um sussurro de qualquer força vingadora, se dirigindo a essa direção.”

Valenti mordeu o lábio de novo, sabendo que eles estavam presos. O Capitão Harris devia estar esperando o momento certo, não querendo arruinar o caso. Tudo o que ele podia esperar, era que o capitão decidisse o levar a sério, quando não tivesse notícias de Valenti. Mas até lá poderia ser tarde de mais.

“Agora você está começando a ver as coisas à minha maneira.” disse Talbert. Virando-se para o mordomo, murmurou. “Saunders, você pode se retirar. Por favor, continue monitorando a situação e avise-me se alguma coisa mudar.”

“Sim, senhor. Naturalmente, senhor.” O pequeno mordomo inglês fez uma reverência e começou a se retirar da sala, levando a arma e a caixa de ferramentas de Valenti com ele. Vendo sua única arma prestes a desaparecer, Valenti não pode deixar de seguir a valiosa caixa com os olhos.

“Espere.” Talbert levantou a mão para parar o mordomo e sorriu para Valenti. “Deixe a caixa aqui.” disse quando Saunders se deteve. “Ela parece conter algo que o bom detetive deseja muito. Vai ser divertido vê-lo observar o seu parceiro morrer, enquanto ele é incapaz de alcançar o que quer que seja.”

“Muito bem, senhor.” O mordomo colocou a caixa de ferramentas que continha a víbora, aos pés de Talbert e saiu da sala.



A enorme lareira balançou de volta no lugar, bloqueando a única saída. Mas a caixa de ferramentas estava lá, a arma ao alcance de Valenti. Ao ver o que ele pensou ser a sua grande chance, se lançou para frente, só para ser detido bruscamente por um som asfixiante vindo da cama.

“Não tão rápido, detetive.” Talbert sorriu. “Só porque não há mais uma arma apontada em sua direção, não significa que eu não mantenha a vantagem. Dirija sua atenção para o detetive O'Brian.”

Valenti virou-se para ver seu parceiro ofegando em buscar de ar, o laço preto apertava seu pescoço. Seu olhar seguiu o fino cabo, desde sua origem na garganta de O'Brian e viu que girava sobre uma viga no teto abobadado acima. Valenti não podia ver quem estava segurando a outra extremidade, até que uma enorme figura saiu das sombras na outra extremidade do quarto.

Ele era o tipo de cara que causaria pesadelos no valentão mais resistente de LA⁹. Bem, com aproximadamente dois metros de altura e cheio de músculos ondulantes sobre sua fina camisa branca de algodão, parecia mais do que capaz de içar o peso do corpo de O'Brian, no extremo do cabo preto com apenas uma mão. Ele sorriu e acenou com a cabeça, quando viu Valenti observá-lo, então casualmente puxou o cabo, cortando o fornecimento de ar de O'Brian, até que ele engasgou e ficou em fôlego tentando respirar.

“Pare com isso!” Valenti rugiu. “Pare com isso, seu filho da puta! Ele não pode respirar!” Ele correu ao lado de seu parceiro, sem se preocupar com sua própria segurança, e tentou tirar o cordão que rodeava o pescoço de O'Brian, mas foi inútil. O laço, era incrivelmente forte, e também muito fino para conseguir pega-lo com firmeza. Seus dedos escavaram inutilmente onde o laço feria a carne de O'Brian. Desistindo, Valenti agarrou o cabo sobre a cabeça de seu parceiro e puxou, tentando dar alguma folga a O'Brian.

⁹ Los Angeles



Era como brincar de cabo-de-guerra com um gigante. O causador de pesadelos soltou uma gargalhada de troll¹⁰ e apertou ainda mais. Valenti se deu conta que ele tinha a vantagem de não só o tamanho e a força, mas também a alavancagem do cabo contra a viga do teto sobre suas cabeças. Ele sentiu como se uma mão gelada estivesse apertando seu coração, Sean estava morrendo, e ele não podia fazer nada para impedir! Bem, se ele não pudesse libertar seu parceiro com a força bruta, o mínimo que ele podia fazer era ter certeza de que Talbert também morresse. Ele pulou para fora da cama na direção do pequeno homem de smoking e boina, mas nesse momento uma arma, não muito maior do que aquela que o mordomo portava, apareceu de repente na mão de Talbert. Valenti estava prestes a atacá-lo de qualquer maneira possível, quando Talbert negou com a cabeça ao gigante que sujeitava o extremo do laço de O'Brian.

"Deixe-o ir." disse ele, ainda sorrindo calmamente. "Ou pelo menos dê a ele alguma folga, Teddy."

Parecendo desapontado, o gigante obedeceu, e O'Brian se derrubou, tossindo e arfando na cama. Valenti correu de volta até seu parceiro e puxou a corda. Em uma ação rápida desatou o nó e rapidamente o tirou da cabeça de seu parceiro, depois tirou a venda dos olhos dele. Depois de se atrapalhar um pouco, foi finalmente capaz de desatar a corda que prendia as mãos de O'Brian. E então atraiu seu parceiro para perto em um forte abraço.

"Está tudo bem, Sean." murmurou em voz baixa para apenas seu parceiro ouvir. "Está tudo bem. Eu estou aqui agora. Não vou deixar nada acontecer com você."

"Você não deveria..." O'Brian interrompeu, tossindo. "Você não deveria ter vindo, Valenti. Agora, ele vai matar nós dois."

"Talvez não". Talbert deu lhes um sorriso desagradável. "Afinal de contas, quando eu terminar com vocês, terei algumas cenas no filme, que serão um excelente seguro contra qualquer tipo de acusação. Mas eu não vou deixar vocês irem, antes que eu me divirta um pouco."

¹⁰ Os trolls são criaturas antropomórficas do folclore escandinavo. Poderiam ser tanto como gigantes horrendos, como ogros, ou como pequenas criaturas semelhantes a goblins. Viviam em cavernas ou grutas subterrâneas.



“De que diabos você está falando?” Valenti exigiu com um braço ainda rodeando protetoramente os ombros de seu parceiro.

“Eu estou falando de uma pequena interpretação de papéis. Como você pode ver, não tenho nenhuma escassez de brinquedos.” Apontou, e o olhar de Valenti seguiu o seu dedo. Chicotes, pás, varas, mordanças, dilatadores, vibradores, numerosos de mais para contar mantinham as prateleiras cheias, junto com vários dispositivos, que nem sequer podia nomear.

Valenti conteve o fôlego e sentiu um nó cego de raiva subir em seu peito. “Eu juro por Deus, Talbert, se você tiver usado algum desses no meu parceiro...”

“Relaxe, Valenti. Até agora, a única coisa que ele fez foi me prender.” garantiu-lhe O'Brian.

“Não, na verdade, mas sem dúvida tenho algumas coisas em mente. E vamos capturar tudo em um filme para a posteridade.” Talbert riu, como se tivesse acabado de contar uma boa piada, em vez de revelar o seu plano de tortura sexual.

Bastardo doente! Valenti estava furioso, tinha que detê-lo, antes que ele fizesse alguma coisa com O'Brian. Antes que ele realmente o machucasse. Seu olhar se voltou para a coleção de acessórios na prateleira, especialmente os vibradores e dilatadores. Em uma relação consensual, eles seriam brinquedos, como Talbert os havia chamado. Mas aqui, eles obviamente estavam destinadas a serem instrumentos de tortura. Apenas o pensamento de alguém violando a Sean para seu próprio prazer fez Valenti ficar tão furioso, que poderia matar. *O'Brian lhe pertencia*, e ninguém colocaria um dedo sobre ele, com o que cabia a Valenti, ele não permitiria.

Até onde ele podia ver, sua única chance era afastar Talbert do gorila que o protegia e depois saltar sobre ele. Se ele pudesse desarmar Talbert e colocá-lo em uma cela, ele tinha certeza de que o pequeno e gordo diretor estaria cantando uma melodia diferente, sobre quem estava no comando por aqui.

“Venha, então.” disse ele, olhando para Talbert. “Venha tentar, filho da puta...”

“Oh, eu não vou torturar ao seu parceiro, detetive Valenti.” disse Talbert suavemente. “Certamente que não. Se eu fizesse isso, quem seria o câmera-man? Não, você mesmo vai fazer as honras da casa. E lembre-se, quanto mais tempo você fizer isso durar, mais tempo você o



manterá vivo. Se eu ver você enrolando, terei de chamar o Teddy para fazer um final rápido. Você entendeu?" Ele acenou com a arma. "Ou eu posso tomar o assunto em minhas próprias mãos. Agora prossiga, por favor."

Valenti olhou fixamente para ele, com o coração na boca. *Deus, como eles poderiam ter chegado a tal situação?* Ele não podia acreditar Talbert realmente acreditava que ele faria isso, mas ele podia ver pelos olhos do homem que ele acreditava. Ele realmente esperava que Valenti ferisse e violasse o homem que amava, até que O'Brian não agüentasse mais.

Eu não posso fazer isso... Inferno, de nenhuma maneira.

Ele abriu a boca, não sabendo o que iria sair, e ouviu-se dizer: "A mim. Faça a mim ao invés."

"Perdão?" Talbert perguntou educadamente, levantando uma sobrancelha em óbvia confusão.

Ao mesmo tempo, O'Brian murmurou. "Não, Nicky!"

Mas agora que as palavras saíram, Valenti sabia o que tinha de fazer. "Eu disse que faça comigo." Estendeu as mãos. "Olha, nós vamos fazer o que quiser. Só não... não machuque mais meu parceiro."

Os olhos de Talbert se estreitaram e logo se ampliaram. "Bem, vocês dois parecem ser mais próximos, do que a maçante maioria das duplas comuns de detetives, consideravelmente mais próximos. Que comvente! Muito bem." Fez um gesto com a arma que ele estava segurando. "Se você está tão empenhado em tomar o lugar de seu parceiro, vá em frente e coloque a corda ao redor de seu pescoço."

"Ótimo." Sentindo-se enjoado, Valenti levantou o fino mais mortal cordão e começou a deslizar sobre sua cabeça, só para ser parado por O'Brian.

"Bebê, não. Não faça isso." Os olhos de O'Brian lhe suplicavam.

"Eu tenho que fazer." Valenti colocou a corda ao redor de seu próprio pescoço e, em seguida, abraçou O'Brian apertadamente. "A arma esta no fundo da caixa de ferramentas." ele sussurrou ao ouvido de seu parceiro. "Você atira melhor do que eu, e você sabe disso. Só temos que distrair Talbert tempo o suficiente para pega-la. Ou pegar a sua arma. Seja qual for."



O'Brian acenou com a cabeça em sinal de compreensão, mas quando ele retrocedeu, seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas. “Não quero fazer isso, Nicky.” ele murmurou, acariciando a bochecha de Valenti. “Não quero te machucar.”

“Está tudo bem, Sean.” Valenti sorriu esperando o tranquilizar. “Faça o que você tem que fazer, e nós sairemos dessa. Nós sempre saímos.”

Ele não podia dizer isso em voz alta, mas havia outra razão além da pontaria superior de seu parceiro, pela qual ele quis trocar de lugar com O'Brian. A memória da primeira vez que eles fizeram sexo fez uma grande aparição em sua mente. Tinha sido em RamJack, e ele tinha sido forçado pelo bastardo doente de Conrad, a foder seu parceiro ou então seria obrigado a ver Sean ser violado pelos capangas de Conrad. Ele tinha escolhido a fazer ele mesmo o trabalho, naturalmente, mas mesmo que o resultado tinha sido positivo, a culpa quase o destruiu. Valenti não podia, simplesmente não podia passar por algo parecido novamente. Estava pronto e disposto a resistir estoicamente, a qualquer coisa que Talbert fizesse, mas ele não podia suportar ferir seu parceiro outra vez, o homem que amava mais do que sua própria vida.

“Vamos continuar com isto.” A afeminada voz de Talbert soou surpreendentemente como uma chicotada. “Eu não tenho a noite toda para essa proeza em particular, e o Teddy aqui é pago por hora. Não é, garotão?”

Em resposta, o garotão enorme sorriu e puxou o cordão preto. Pela primeira vez, Valenti sentiu a corda apertar seu pescoço. Mas antes que ele pudesse tomar ar, se afrouxou novamente. Aparentemente Talbert ainda não estava pronto para o golpe de misericórdia.

“O que você quer que façamos?” O'Brian, ainda completamente nu e desafiante, enfrentou o pequeno homem, com as mãos plantadas firmemente em seus quadris. Valenti sentiu sua temperatura aumentar, quando o olhar de Talbert viajou avidamente pelo esculpido peito e abdômen de Sean, e então pelas colunas musculosas de suas pernas. Mas Sean parecia imune ao olhar faminto. “Bem?” questionou novamente.

“Vamos tirar a roupa para começar.” dirigiu Talbert. “Eu gostaria de ver se ele é tão delicioso nu como você, detetive O'Brian. E além do mais, vamos precisar de acesso fácil para as cenas que estou planejando.”



Valenti sentiu-se gelar com as palavras ameaçadoras, mas ele tentou não mostrar a consternação em seu rosto, quando Sean começou a tirar seu macacão cinza e as roupas que ele usava por baixo.

“Lentamente.” ele murmurou no ouvido de O'Brian, quando seu parceiro chegou perto o suficiente para ouvir. “Ganhe algum tempo. Harris está trabalhando em uma ordem judicial.”

O'Brian lhe deu um leve aceno para mostrar que entendia, e se moveu tão lentamente como pôde, fingindo ter dificuldade com o zíper do macacão e em seguida com o botão das calças de Valenti. Mas não podia prolongar isso por mais tempo, e mais cedo do que ele teria gostado, Valenti foi reduzido até sua pele nua. Só esperava que o que disse a O'Brian fosse verdade e que seu capitão estivesse realmente organizando algum resgate. Se não, o capitão Harris estaria a ponto de perder dois de seus melhores detetives, por causa da luxúria do pequeno homem malvado que os observava tão atentamente com ávidos olhos.

Finalmente, quando Valenti estava nu e tremendo no meio da grande cama de bronze, Talbert pareceu satisfeito. Agora era pelo corpo de Valenti que seu olhar rastejava tão avidamente. Valenti tentou suprimir um estremecimento na nua fome, refletida na retorcida cara do pervertido. Sentia-se como um pedaço de carne, prestes a ser fatiado em pequenos pedaços.

“E agora?” O'Brian exigiu. Ele estava parado em uma pose enganosamente descontraída, tinha os ombros relaxados, como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo. Apenas Valenti sabia por ter trabalhado com ele durante tantos anos, como ele podia entrar em ação, se movendo mais rápido do que parecia humanamente possível, quando era provocado.

Infelizmente para eles, só porque Talbert estava, obviamente, ocupando sentindo desejo por seus corpos nus, não significa que o imbecil psicopata tinha perdido a noção do negócio. Seu domínio sobre a pequena arma e sua mira em seu parceiro permaneceu firme e precisa.

“Beije-o.” ele sugeriu com um olhar lascivo. “Como você quer fazer, detetive O'Brian.”

Valenti deixou escapar o fôlego, que não tinha percebido que segurava. Beijar O'Brian não era nenhum problema para ele. Na verdade, ele estava esperando para fazer isso durante todo o último mês. Aparentemente, seu parceiro se sentia da mesma maneira, porque ele mal



teve tempo de tomar outra respiração, antes que a boca de O'Brian estivesse sobre a dele, duro e exigente.

Ele abriu a boca de boa vontade, convidando a língua de seu parceiro para dentro, ansioso por sentir o sabor de O'Brian, depois de tantas noites longas e solitárias sem ele. Sentiu os braços de seu parceiro enrolar-se ao redor de seu pescoço, e envolveu com seus próprios braços as costas de O'Brian, puxando-o para perto, amando a sensação do corpo nu de seu parceiro contra o seu próprio. Por um momento, ele não se importou que Talbert estivesse aproveitando tudo isso em um filme, não se importou que se encontrasse em uma situação de vida ou morte. O que mais importava era a cálida e sólida sensação do corpo firme de O'Brian em seus braços, o sabor de sua boca, o cheiro almiscarado, limpo e quente do suor da sua pele...

De repente, a corda apertou em torno de sua garganta, sufocando-o, cortando abruptamente o beijo como uma faca.

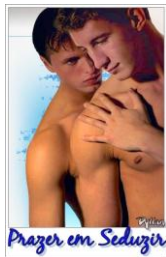
"Isso é o suficiente, detetive O'Brian." disse Talbert, quando Sean se afastou.

"Que diabos, está errado com você? Solte-o! Nós fizemos o que você pediu!" O'Brian soou meio furioso e meio em pânico, quando ele puxava ineficazmente a corda apertada ao redor do pescoço de Valenti.

Valenti respirava com dificuldade e tentava ajudar, felizmente seus braços não estavam amarrados as costas como os de O'Brian haviam estado. Entretanto, dois pares de mãos não eram melhores que um. Nem ele nem O'Brian puderam afrouxar o fino cordão preto que estava estrangulava a vida fora dele.

Não posso... respirar... Deus... não posso... No momento em que tudo começou a ficar cinza nas bordas, Talbert fez um casual movimento com a mão, e o gigante que segurava o outro extremo da corda relaxou o puxão. Valenti desmoronou de bruços na cama, ofegando, tentando levar oxigênio suficiente aos seus pulmões para sobreviver. Ele sentiu as mãos de seu parceiro esfregando suavemente grandes círculos em suas costas.

"Respira." O'Brian parecia estar falando de muito longe. "Só respira, bebê. Deus, eu não devia ter permitido que você trocasse de lugar comigo."



“Não...” Valenti tossiu e negou com a cabeça. “Não, eu... Eu estou feliz que seja... comigo em vez de você.”

“Bem, eu não estou.” O'Brian soou terrivelmente infeliz. “Deus, se eu pudesse colocar minhas mãos nesse filho da puta...” ele murmurou baixo o suficiente para que apenas Valenti pudesse ouvi-lo.

“Calma, amigo.” respondeu num sussurro rouco. “Espere o seu tempo. Você terá sua chance.”

Ele só esperava que o que ele dizia era verdade. Apesar da dor, mas não conseguia se resignar a ter trocado com O'Brian. Ele optou por passar isso do que ver o homem que ele amava ir ao inferno. Tentando não demonstrar o quanto doía, ele lutou até os joelhos.

“Se os senhores estão muito dispostos a ir ...” A voz pretensiosa de Talbert interrompeu os pensamentos de Valenti que olhou para cima para ver o aspirante a diretora franzindo a testa.

“Do que você está reclamando, afinal?” O'Brian perguntou, olhando para Talbert.

“Nós fizemos o que você queria, certo?”

“Na verdade, você fez muito bem.” Talbert franzindo a testa. “Eu esperava que a minha impressão, de que vocês dois eram mais do que companheiros estivesse errada, mas agora vejo que minha suposição anteriormente estava correta.”

“Sim, Valenti é muito mais do que meu parceiro. Ele também é meu amante. Então, se você lastima, você estará respondendo a mim, de uma forma ou de outra.” O'Brian rosou.

Talbert sacudiu a mão desdenhosamente.

“As ameaças vazias não me importam. Vale o que eu tenho na fita. E apesar de sua confissão de amor por seu parceiro é mais esclarecedor, eu também acho que o produto final do que a emoção se torna enjoativo e um filme de má qualidade.”

“O quê?” O'Brian franziu a testa, sua confusão óbvia, porém Valenti pensava que estavam começando a obtê-lo.



"Ele não nos quer fazendo algo que gostamos." disse ele. "Ele gostou da idéia de fazer-nos beijar, quando ele não tinha certeza de que estávamos juntos, mas quando ele viu que isso não nos incomodava..."

"Você é muito perspicaz, detetive Valenti. Está, obviamente, completamente correto." Talbert sorriu maldosamente. "Então vamos continuar, vamos?" Ele sorriu para O'Brian, um brilho malicioso em seus pequenos olhos. "Dê-lhe uma bofetada." ele dirigiu calmamente. "E coloque todo seu empenho por favor, detetive. Se eu detectar qualquer relaxamento, Teddy aqui vai dar ao seu parceiro motivo para se arrepender. Será que fui claro?"

"Sim, eu entendi." disse O'Brian. Eles estavam ajoelhados no meio da cama, de frente um para o outro, e devolveu a Valenti uma olhada sombria em seu rosto. "Bebe, você sabe que eu não quero fazer isso."

"Nós não temos outra opção." Valenti levantou o queixo. "Não pense sobre isso, Sean. Basta fazê-lo."

A expressão no rosto de O'Brian era terrível de ver, mas ele sempre foi pragmático, e Talbert não lhes deu escolha. Ele deu um tapa no rosto de Valenti. No último momento, ele tirou o tapa um pouco, o golpe foi ainda forte, o suficiente para deixar uma marca, mas pelo menos não machucou a pele.

Valenti, balançou a cabeça como se estivesse atordoado. Ele estava bem consciente que seu parceiro não tinha batido tão duramente como poderia ter sido em uma ação real. Talbert, infelizmente, parecia saber muito.

"Agora, detetive O'Brian, sei que foi um esforço muito pobre. Eu sei perfeitamente que você pode fazer melhor que isso." Talbert franziu o cenho.

"Você está desperdiçando meu filme, e isso vai custar. Teddy?" Ele acenou para o Gigante segurando a ponta da corda e de repente Valenti não conseguia respirar.

E engasgou, engasgou e lutou freneticamente, arranhando a garganta e tentando respirar, quando não havia nada. Vagamente, ele podia ouvir os gritos de O'Brian, e o riso de Talbert, mas tudo estava se transformando em preto e não podia ver ...



Apenas quando o mundo desapareceu completamente, afrouxaram a corda de seu pescoço e foi capaz de respirar. Mais uma vez, desabou na cama.

Deus, sua cabeça doía e seus pulmões ardiam. Ele não tinha certeza quanto mais disso ele podia agüentar, e ainda assim, infelizmente, sabia que mal tinha começado.

O'Brian deu-lhe um soco bem no intestino. Desta vez, seu companheiro não se atreveu a desafiar o golpe, e Valenti perdeu seu ar de verdade neste momento. Mas a dor física não era nada comparado com a angústia que viu no rosto de seu companheiro. Isso estava matando O'Brian, seus olhos escuros com a dor, a boca larga em uma linha pesada e escura. E Talbert ainda guardavas coisas piores.

"Na prateleira com os outros instrumentos estão alguns pinças de mamilos." disse a O'Brian após mais alguns socos e tapas, quando parecia achar que Valenti tinha sido suficientemente...amaciado.

"Coloque este, por favor."

O'Brian caminhou rigidamente a prateleira cheia de chicotes, correntes, pinças e todos os dispositivos imagináveis, e olhou para a grande coleção intrigado.

"Mas que diabos? Não vejo pinças de mamilo. Que você está falando?"

"Esta aí. A de prata conectada com uma corrente. Junto com o grande pênis negro." Talbert fez um gesto impaciente. E O'Brien abanou a cabeça. "Desculpe. Eu não consigo ver. Talvez você deva vir e me mostrar."

Valenti percebeu que seu parceiro estava tentando comprar algum tempo, mas temia que fosse contraproducente. Na verdade, o seu diretor não estava feliz com a cegueira voluntária de O'Brian, para achar as pinças.

"Acho que você está sendo deliberadamente obtuso, detetive O'Brian." Talbert rosnou. "Você vai encontrar as pinças que estou falando pelos próximos cinco segundos, ou Teddy dará ao pescoço do seu parceiro outro aperto. E quando você estiver lá, pegue também o vibrador preto. É tempo de termos algum divertimento real."

"Ótimo. Então o que temos feito até agora tem sido apenas um exercício para esquentar."



Com um esforço, Valenti conseguiu ficar de novo em posição vertical, quando O'Brian recolheu os instrumentos em questão. Com um olhar de preocupação, rapidamente se voltou caminhando, antes que Talbert pudesse cumprir sua ameaça. Valenti tratou de manter uma cara imutável, quando viu o instrumental mais perto, mas era difícil. As pinças de mamilo eram uma carga pesada. De fato, se assemelhavam mais a prendedores de cabo de bateria que a um pequeno e lindo brinquedo sexual. E quanto ao vibrador negro que Talbert havia pedido...

Juro que essa coisa é facilmente o dobro da grossura de O'Brian. De nenhuma maneira vai encaixar. De maneira nenhuma pelo demônio!

Os pensamentos de O'Brian pareciam estar correndo na mesma direção, porque estava olhando com horrorizada fascinação os elementos em suas mãos.

"Bom, o que está esperando? Ponha as pinças no detetive Valenti. Agora! A menos que você deseje que seu companheiro receba um estrangulamento completo outra vez." Talbert riu cruelmente.

"Foda-se." O'Brian o olhou e olhou ao Valenti. "Nicky... Bebê..."

"Faça-o, O'Brian." Através de seus lábios gretados e sangrando, Valenti deu a seu companheiro um sorriso que esperou que se visse melhor do que se sentia.

"Hey, já abrandou meu fígado. O que são umas pinças de mamilo depois disso." Estava tratando de brincar, mas podia ver que O'Brian não acreditava nisso. Entretanto, não havia nada que pudessem fazer, mas sim continuar e esperar que terminasse logo.

Onde diabos estavam seus reforços?

Tratou de calcular se tinha passado suficiente tempo, para que Harris fizesse soar o alarme e enviar às tropas, mas todo o tempo no momento, depois que se deslizou a corda sobre sua cabeça lhe confundiu lhe enredando por completo.

"Eu odeio isso." O'Brian disse com veemência, adiantando-se a conectar as pinças. "Não posso agüentar muito mais disto, Valenti."

"Tomara que não tivesse que fazê-lo." murmurou Valenti, apartando o olhar quando seu companheiro conectou as pinças de prata fortemente com sua carne sensível.



Doeu como o inferno, mas ele não esperava nada menos. Queixar-se disso só faria que seu companheiro se sentisse pior, por isso estoicamente guardou silêncio durante a curta, mas dolorosa operação.

“Feliz agora, maldito pequeno doente?” O'Brian grunhiu, olhando para trás ao Talbert, que seguia sustentando a arma sobre eles com uma mão perfeitamente estável.

Ocorreu ao Valenti, que devia ter muita prática ameaçando à pessoas. Todos os jovens homossexuais desventurados que tinha matado ao fazer sua ‘arte’, não tinha nenhuma dúvida que tinham ido até o final com medo das armas e o laço, esperando agradar ao demônio tirando objetos, para fazer que suas breves vidas durassem só um pouco mais de tempo, obedecendo ao sádico diretor.

“Vou estar em breve.” Talbert lhes deu um sorriso que era de pura maldade.

“Tão logo você introduza esse formoso pênis negro no traseiro de seu companheiro.”

“O que? De nenhuma maldita maneira!” O'Brian estava a ponto de fraquejar.

“Esta coisa é malditamente enorme. Não há forma de que Valenti o possa tomar.”

“OH, mas ele deve, detetive O'Brian. Você vai fazer que tome. Porque se não o faz, vai estar morto muito rapidamente.”

“Bem.” O'Brian manteve os braços fora de seu corpo em um gesto de rendição?

“Adiante, me dispare agora, Talbert. Isso seria melhor que me obrigar a machucar mais ao meu companheiro.”

“O'Brian, não!” Valenti vaiou. “Não faça isso. Não te dê por vencido! Dê-lhe um pouco mais de tempo.”

Suplicou com os olhos, tratando de fazer seu companheiro entendesse. Inclusive uns minutos mais poderiam ser suficientes, se Harris mantinha em pé seu propósito. Tendo em conta a possibilidade de escolher entre sofrer uma dor insuportável, por um pouco de tempo e de viver, e ver Sean receber um disparo, Valenti tomaria a dor em qualquer momento. Agora bem, se só ele pudesse convencer ao seu companheiro disso.

O'Brian começou a negar com a cabeça, mas Valenti apanhou seu olhar.

“Faça-o.” falou em voz baixa. “Somente faça Sean.”



"De nenhuma maldita maneira, bebê. Não posso fazer isto. Não posso te fazer um dano como este." Havia uma nota na voz quebrada de O'Brian que Valenti não pôde ignorar.

"Tem que fazê-lo. Por favor, companheiro." Insistiu em voz baixa. "Tudo isto terminará logo, de uma maneira ou outra."

"Sim. Nunca pensei que terminaria desta maneira." O'Brian olhou com repugnância o grosso pênis negro de látex em sua mão e logo voltou a subir em Valenti.

"Nick..."

"Sean." respondeu Valenti. Guardavam o nome de batismo para os momentos importantes, momentos de amor ou de tensão. Isto definitivamente qualificava em ambos os casos, pensou tristemente. "Amo-te." murmurou, no ouvido de O'Brian somente. "Não importa o que ele te faça fazer. Como é que isto acabe. Não esqueça isso, companheiro."

"Eu também te amo, bebê." Havia lágrimas nos olhos de O'Brian, mas logo endureceram-se a um verde esmeralda perigoso, quando olhou para Talbert.

"Onde está o lubrificante? E não me diga que não há nenhum, filho da puta, ou te juro Por Deus..."

"Calma, Detetive O'Brian." Talbert indicou casualmente com a arma.

"Você vai encontrar alguns, abaixo da prateleira onde estão as pinças. É claro, que normalmente não permito tais delicadezas, mas você e seu parceiro tomarão bem uma mostra de agonia, que eu acho que ele merece."

"Sim, e você vai ter o que merece, também, imbecil. Não duvido um minuto." O'Brian foi encontrar um tubo, e depois voltou para Valenti. "Vou fazer o mais fácil para você, como eu posso, bebê." ele murmurou.

"Faça o que você tem que fazer." Valenti estava ajoelhado na vertical no meio da cama, e agora ampliou significativamente a sua posição, para dar lugar ao seu companheiro de trabalho.

Esta não seria a primeira vez que usavam brinquedos. Depois da comemoração de quarto de julho, quando Valenti tinha dado uma lição erótica para seu parceiro, O'Brian havia concordado em incluí-los no seu repertório sexual. Esta seria, no entanto, a primeira vez que os usaria algo tão inadequado, para qualquer um deles. Também a primeira vez que utilizavam os



brinquedos com uma pistola na cabeça, pensou Valenti com sarcasmo. Falava sobre levantar a aposta inicial.

"Tente relaxar." O'Brian murmurou, quebrando seus pensamentos. Valenti sentiu os dedos de seu parceiro, revestido com o lubrificante, polido e frio, deslizando entre as pernas dele e mordeu o lábio inferior partido, para conter um gemido. Não havia nada remotamente erótico sobre esta situação lutando por suas vidas e podendo perder. No entanto, ele perdeu o toque de seu parceiro tanto que, mesmo nestas circunstâncias terríveis, não conseguia parar de amar o jeito suave em que lhe preparava O'Brian.

"Deus." Sean murmurou, quando dois dedos foram introduzidos como tesoura, tentando esticá-lo.

"Você é tão apertado." O'Brian parecia preocupado, com a adição de mais lubrificante.

"Tem sido um longo tempo." Valenti o lembrou. "Mais de um mês. Eu te disse o quanto senti sua falta?"

"Não deveria ter vindo atrás de mim." disse O'Brian ranzinza. "Odeio te meter nisto."

"Você sabia que eu viria. Como podia não fazer nada?" Valenti, tentou sorrir. "Eu tinha que ter certeza, que você não tinha escapado com um menino bonito da piscina, com um traseiro quente."

O'Brian bufou.

"Sim, claro. Nunca vai acontecer, você sabe, bebê. O único traseiro que me interessa é este que esta aqui mesmo."

Ele acrescentou um outro dedo, Valenti realizou um gemido. Deus, estava perto. Tentando não olhar para o vibrador preto deitado ao lado da cama, mas seus olhos novamente mediram seu comprimento e largura ridiculamente impossível. Havia alguém lá fora que poderia acomodar confortavelmente, um monstro como esse? Talvez em um show de circo pornográfico, mas não na vida real, disso estava seguro.

"É mais do que suficiente preparação, detetive O'Brian." A voz estridente de Talbert, interrompeu seus pensamentos. "Por favor, insira o dispositivo agora."

"Ele não está pronto ainda." disse teimosamente O'Brian. "Dê-me um minuto."



"Estamos perdendo a fita." A voz d Talbert endureceu. "Faz agora, ou o seu parceiro vai enfrentar as conseqüências."

"Não, Sean." Valenti murmurou. "Eu estou tão preparado, quanto posso estar. *"Tem que tomá-lo."* Ele disse, tentando se preparar para o inevitável. Simplesmente lidando com isso.

"Você nunca vai estar pronto para algo como isso." O'Brian se opôs, mas pegou o instrumento de látex e colocou na entrada do corpo de Valenti.

Valenti tentou não ficar tenso, quando sentiu a o vibrador contra a entrada dele. O'Brian havia coberto com o lubrificante, mas todo o lubrificante do mundo não poderia ajudá-lo a adaptar-se a algo tão grande.

"Calma, querido." murmurou O'Brian, ainda soando preocupado. Seu peito de novo roçou as costas nuas de Valenti, ele detectou um leve tremor no corpo do seu parceiro, que desmentiam as palavras suaves de O'Brian.

"Apenas tente relaxar e tomá-lo."

"Eu ...tentar..meu ... "Melhor." Valenti disse através dos dentes cerrados.Ele podia sentir esticar e a dor só piorava e só O'Brian só tinha posto um pedaço do látex preto. *"Você tem que tomá-lo."* Dizia-se novamente.

"Leve-o e não deixe que Sean saiba o quanto dói.Ele se sente muito mal agora."

Na verdade, a emoção que ele tinha pensado que ele sentiu no corpo do seu parceiro, foi mais acentuada agora. Valenti só podia imaginar o quão difícil devia ser para O'Brian fazer isso. Por um momento, sentiu-se culpado. Por mais doloroso que fosse ser o receptor final, foi ainda muito melhor não estar na posição de Sean. Do dispositivo de tortura apenas o rasgava fisicamente. E usá-lo em Valenti, foi picando O'Brian emocionalmente.

"Mais rápido." Talbert tinha chegado perto, seus olhos ávidos pela dor de Valenti. "Coloca mais rápido, detetive O'Brian, quero dar-lhes verdade."

"Foda-se." O'Brian rebateu, olhando com raiva para o pequeno homem que tinha sua vida em suas mãos rechonchudas de unhas arrumadas. "Valenti é meu parceiro. Eu não vou rasgá-lo para você se alegrar com sua dor."

A pistola na palma da Talbert deu um clique surpreendentemente forte.



"Foi uma câmara vazia, detetive." disse ameaçadoramente. "A seguinte estará carregada. Faça como eu digo, agora."

"Filho da puta doente." A voz O'Brian estava cheia de agonia, enquanto empurrava o dispositivo mais profundo no corpo de Valenti.

Valenti, tentou ficar em silêncio, mas não conseguiu impedir o grito rouco que saía de seus lábios, quando uma dor aguda, e a queimação perfurava através dele.

Ele ouviu um barulho, uma replica de O'Brian e percebeu que este era um soluço. Algo quente e úmido caiu nas suas costas nuas. Lágrimas?

Esta meu duro companheiro realmente chorando? Ele se perguntava com preocupação, como isso poderia afetá-los, depois que eles saíssem dessa. *Se eles saíssem daqui.* Corrigiu severamente.

Era apenas o dispositivo que O'Brian empurrava profundo em seu maltratado corpo. Engasgou, todos os pensamentos e foram esquecidos na agonia esmagadora que sentiu, quando as lagrimas saíram dele.

A dor era forte, quase insuportável, mas Valenti sabia que tinha que suportar.

"Todo o caminho." Talbert falou alegremente através de seu deslumbramento da dor. "Empurre, detetive O'Brian. Agora!" A voz estava perto da orelha de Valenti. Ele se virou para ver que Talbert tinha chegado perto dele, todo animado junto à cama. Fazendo uma participação em seu próprio filme, Valenti sentiu-se tonto e então tudo aconteceu de uma só vez.

O'Brian, apesar de sua ansiedade, aparentemente percebeu que Talbert estava perto o suficiente para saltar. Ele soltou o vibrador que estava usando em Valenti, se lançou em cima do sádico diretor, bateu na arma em sua mão e fechou os dedos ao redor do pescoço gordo de Talbert.

"Filho da puta!" Valenti ouviu O'Brian rosnar, com uma voz tão grossa e furiosa, ele não poderia entender as palavras. "Eu vou matar você. Eu vou foder você e matá-lo, pelo que você fez."



"O'Brian, não!" Valenti tentou gritar, mas saiu como um sussurro rouco em seu lugar. "Deixe ele viver. Precisamos dele para o caso."

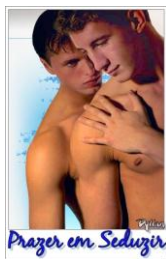
Entretanto, seu companheiro estava mais à frente do pensamento racional. Seus dedos se ajustaram ao redor da garganta do Talbert tão certo, como a corda que tinha apertado ao redor do Valenti.

E agora seria um bom momento para sair dela. Mas assim como Valenti elevou seus dedos a deslizá-los sob a corda ao redor de sua garganta, ao parecer, Teddy se deu conta que seu patrão estava em problemas. Em lugar de correr a ajudar ao Talbert, ele puxou a corda de novo. Valenti foi puxado bruscamente de seus joelhos até as pontas dos pés, a cabeça inclinada em um ângulo incômodo, de modo que se engasgou e respirou com dificuldade.

"Valenti! Não!" A voz de O'Brian era um murmúrio nos ouvidos, como se fosse alguém que apenas se ouvia falar em outra habitação. O mundo estava desaparecendo a um ritmo alarmante e nesse momento Valenti estava convencido, de que não ia voltar.

Sinto-o companheiro, sinto muito, não planejei isto melhor. Sinto muito, não posso.

Um disparo que também soou estranhamente distante, cortou através de seus pensamentos e então, tudo ficou escuro.



Capítulo Quatro

"Bebê? Nicky, acorda! Você está bem?"

A voz de O'Brian soava longe, e Valenti estava cansado ... tão cansado.

Queria dizer ao seu companheiro que o deixasse sozinho, deixá-lo dormir, mas O'Brian não parava. *Bastardo Teimoso*. Valenti pensou com raiva. Mas ele sabia que seu parceiro não desistiria, até que ele respondesse. Pouco a pouco e com grande esforço, forçou a suas pesadas pálpebras a abrir-se e tratou de centrar-se no homem diante dele.

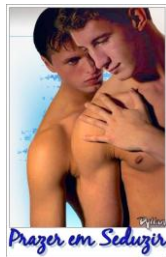
"O'Brian?" Ele perguntou e se perguntou por que sua garganta estava tão dolorida e sua voz soava rouca.

"Graças a Deus." A voz de O'Brian estava rouca também, com a emoção.

"Eu estava tão assustado ..." ele balançou a cabeça, aparentemente tentando remover o que ia dizer. "De qualquer forma, os paramédicos estão aqui para te levar ao Hospital."

"Hospital? Que ..." ele fez uma pausa, tossindo. "Do que você está falando? Não...vou para o hospital."

"É preciso, bebe.Está ferido, gravemente ferido." O'Brian se aproximou como se fosse tocá-lo, mas depois retirou a mão no último minuto. "E você deve saber..." sussurrou. "...que fui eu que te machuquei."



A desolação no rosto de seu companheiro, finalmente desencadeou a memória de Valenti, e tudo voltou. Sua tentativa frustrada de resgatar seu companheiro, a sessão de tortura, que provavelmente foi mais doloroso para O'Brian que para ele, e por último mas não menos importante ...

"Oh." ele murmurou, movendo-se temporariamente para fora da cama em que ficou imóvel.

Não é de estranhar que os meus mamilos se sintam como se foram atacados por alguém com palitos de dente e minha bunda estava pegando fogo."

"Sim, é por isso. "O'Brian disse gravemente, e percebeu que tinha dito seu último pensamento em voz alta.

"Hey, Sean, não." começou, atingindo o seu parceiro, mas O'Brian se afastou, antes que Valenti pudesse tocá-lo.

"Levei tudo, uh, tirei tudo." disse ele, olhando para suas mãos. "Não queria que lhe vissem dessa maneira, bebê. Imaginei que fosse se sentir assim."

"Você pensou bem, companheiro." disse Valenti, com sentimento.

Maldita seja, estava tão dolorido. "Então, finalmente chegou o Capitão Harris."

"Sim, finalmente. Ele disse que teve problemas para conseguir a ordem, mas acho que ele não queria acabar com o caso. Eu acho que explodiu por ele, no entanto. Talbert está morto."

"Disparou-lhe?" Valenti ficou surpreso. O'Brian tinha um temperamento quente, mas ele sempre tinha sido capaz de manter a calma, até agora, pelo menos.

O'Brian acenou que sim.

"Sim, mas mesmo assim acho que ele já estava morto, pelo jeito que eu vejo isso, você sabe, engasgando-o."

Valenti fez uma careta.

"Porra, O'Brian."

"Também atirei no gorila, Teddy. Mas ele ainda está respirando. Crânio muito grosso para quebrar, mesmo com uma bala. Aqueles caras dos Assuntos Internos vão ficar loucos."



O'Brian parecia ranzinza. "Mas, caramba, Valenti, depois de toda essa merda que nos fez passar... Depois de todas as coisas que ti fiz. Eu..."

"Quer dizer, as coisas que Talbert te fez fazer." Valenti chegou a ele uma e outra vez e se encontrou tocando o ar. "Olhe, onde está minha roupa? Estou pronto para sair daqui."

O'Brian moveu a cabeça.

"Como eu disse, você tem que ir ao hospital primeiro."

"Quê? Para alguns cortes e contusões? De jeito nenhum." Valenti, tentou sentar-se, mas O'Brian empurrou para baixo. "Basta, agora." disse irritado.

"Eu disse que você não vai." Estava dando-se conta que havia outras pessoas na sala, além dele e seu parceiro. Forenses e outros oficiais técnicos estavam movimentando-se em torno deles.

Alegrou-se de que O'Brian tivesse pensado em lançar uma manta sobre ele, para logo se vestir por si mesmo.

Parado à beira da cama elaborada que era para ser o seu caixão e do seu companheiro, tinha dois paramédicos que estavam olhando atentamente a O'Brian.

É óbvio que eles estavam planejando levar Valenti logo que seu companheiro autorizasse. Mas, o último lugar que Valenti queria ir era o frio e estéril hospital.

"O'Brian ..." ele começou novamente, mas seu companheiro o interrompeu.

"Você tem que ir." A voz de O'Brian era sombria, e olhou para suas mãos novamente, como se ele não pudesse suportar olhar para o Valenti. "Pode haver...pode haver lesões internas."

"Isso é loucura." Valenti se recusava a acreditar que era possível. Agora que o horrível incidente tinha terminado, ele queria ir a casa e relaxar-se em uma banheira quente e esquecer disso. Entretanto, do olhar encantado no rosto de Sean, Valenti podia ver que seria um dia frio no inferno, antes que seu companheiro fosse capaz de esquecer.



"Bebê." O'Brian olhou para ele, e Valenti viu lágrimas brilhando em sua largas pestanas douradas. "Você ... você está *sangrando*."

Valenti, de alguma forma sabia que seu parceiro não estava falando sobre seu lábio cortado.

"Sean." começou ele, mas O'Brian foi para cima e fez sinais para os paramédicos.

"Desculpe." ele disse quando saiu da cama. "Desculpe, caramba, Nick."

"Sean." Valenti disse novamente, mas quando ele disse seu nome, seu companheiro tinha desaparecido.



Valenti, passou vários dias no hospital. Não que ele queria estar ali por muito tempo, mas tinha um gorila por enfermeira que o vigiava, que apenas lhe permitia ir mijar sozinho e dificilmente autorizaria pegar r suas roupas e sair dali. Houve várias visitas, mas nenhum deles importava a Valenti, porque a pessoa mais importante em sua vida não estava lá.

O'Brian não foi.

Valenti tinha sentido sua falta terrivelmente. Não era a primeira vez que ele esteve no hospital, mas foi a primeira vez desde que ele e O'Brian tinham uma parceira, que esteve lá sozinho.

Do momento em que ele teve uma apendicectomia de emergência, uma vez que ele tinha sido ferido por uma bala de um assaltante de bancos, O'Brian sempre esteve lá ao seu lado. Ele trouxe história em quadrinhos e um par de *Guns & Ammo*¹¹ e os lia em voz alta. Tinha

¹¹ Revista norte americana dedicado especificamente à referência e à venda de armas de fogo.



contrabandeado sanduíches, quando Valenti não podia suportar mais a comida dali.

Inclusive poderia até mesmo passar a noite, apesar do fato de que muitas vezes significava dormir em uma cadeira desconfortável no hospital, só para estar perto e manter um olho sobre o estado de Valenti. Havia encantando aos médicos, contando anedotas de forma clara e conversou com as enfermeiras sobre dar privilégios especiais para Valenti. Em resumo, estar no hospital foi suportável, quase divertido.

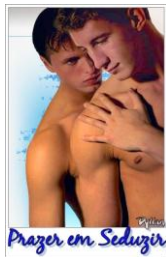
Mas agora não estava sendo assim. Porque O'Brian não estava aqui.

Valenti, tentou não sentir dor. Eles já haviam passado por um moedor de carne, nas mãos de Talbert, embora ele tenha sido torturado fisicamente, ele tinha certeza que O'Brian sofreu mais a angústia. Na verdade, ele sabia exatamente o que seu companheiro estava passando, foi o mesmo que ele tinha passado algum tempo, quando voltou de RamJack.

Atrás das portas da estância opulenta gay, Valenti foi forçado a agredir sexualmente seu companheiro, ele se odiou tanto, quanto O'Brian devia estar se odiando agora mesmo.

Naturalmente, não havia necessidade de odiar a si mesmo, mas tinha sido um lugar ruim e fez o que tinha de fazer para sobreviver. Valenti, tentou se convencer de que O'Brian se daria conta disso e o superaria eventualmente. Aparentemente, ele precisava de algum tempo sozinho, razão pela qual não foi ao hospital.

Quanto mais tempo ele estava fora de contato com seu parceiro, mais ansioso Valenti se tornava. Não era como se O'Brian se encerrasse em si mesmo por tanto tempo, pelo normal ele rompia quase imediatamente com qualquer coisa. Valenti conhecia, Sean era dos que pedia uma pizza e chamava para jogar boliche depois de uma situação de reféns, onde ambos tiveram de intervir com uma arma. Se algo assim não incomodou antes a O'Brian, o breve interlúdio com Talbert devia ser águas passada a esta altura. O'Brian também estava preocupado que não atendesse ao telefone no trabalho ou em casa. Talvez o Capitão Harris tinha-lhe dado alguns dias de folga, mas mesmo assim ...



No terceiro dia, quando já estava prestes a ser liberado, a enfermeira entrou e disse que tinha uma visita de última hora. Valenti suspirou de alívio, confiante de que era O'Brian. Seu parceiro finalmente deu a volta e agora as coisas voltariam ao normal.

Mas ao invés dos brilhantes olhos verdes de O'Brian e seu cabelo loiro vermelhado, foi a forma sólida do Capitão Harris que Valenti viu, quando olhou para cima.

"Capitão?" perguntou hesitante, quando o velho se sentou na cadeira de madeira colocada ao lado de sua cama. "O que você está fazendo aqui?"

O Capitão Harris suspirou.

"Eu gostaria de dizer que estou fazendo uma visita a um oficial ferido no cumprimento de seu dever, mas temo que devo dizer que é algo mais, Valenti."

"Do que você está falando?" Valenti estava começando a ter um mau pressentimento na boca do estômago. "Está tudo bem, capitão? E .. O'Brian está bem?" Tinha uma idéia súbita e horrível de Sean se suicidando, e se tivesse metido uma bala, enquanto estava aqui no hospital?

O Capitão Harris deve ter visto o medo em seu rosto, porque lhe deu uns tapinhas no cobertor de Valenti desajeitadamente.

"Relaxe, Valenti. Seu parceiro não está morto."

"Graças a Deus." Valenti sentiu como se um enorme peso tinha saído do seu peito.

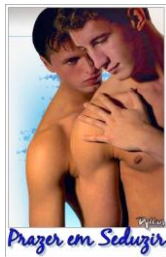
"Tampouco, contudo..." o capitão continuou. "...deixará de ser seu parceiro para sempre."

"O quê? Do que você está falando?" Valenti sentou na cama instantaneamente, chateado. "Não pode separar-nos agora, capitão. Precisamos um do outro. Nós trabalhamos como uma equipe."

"Diga a O'Brian. Chegou hoje e me deu isso." O Capitão Harris levantou um emblema dourado de detetive "Ele disse que não merecia levá-la mais. Ou, ser seu parceiro. Ou... em qualquer sentido da palavra." Ele pigarreou incômodo.

"Isso é loucura." Valenti pegou a placa das mãos de seu capitão e olhou como se soubesse a resposta, para o comportamento estranho de seu parceiro.

"O'Brian nunca renunciaria. Ele ama a corporação. Está em seu sangue."



"Eu pensava a mesma coisa." O Capitão Harris disse suavemente. "Mas algumas coisas ... mudam um homem. Eu, uh, eu vi o filme que Talbert fez de ambos."

"Sério?" A mente de Valenti começou a correr em uma centena de quilômetros por hora. Se o capitão tinha visto o filme, isso significava que ele sabia.....*Merda, merda, merda! Talvez O'Brian renunciou, porque Harris poderia demiti-lo. Isso faz mais sentido do que sair do Departamento de Polícia por sua conta.* Mas as palavras de seu capitão atiraram ao mar a sua teoria.

"Eu assisti." Harris concordou com a cabeça. "E eu quero que você saiba que, uh, eu não estou julgando o que você ou O'Brian fazem. Afinal, depois de tudo é minha culpa em primeiro lugar. Fui eu que mandei vocês para RamJack para começar."

"Não é culpa de ninguém e nada do que fizesse iria mudar, Capitão."

Nos últimos dois anos, ele e O'Brian tinham ocultado o que eles eram, o que significavam uma para o outro. *Bem, já não mais.* Valenti ergueu o queixo e olhou nos olhos do capitão. "Eu amo Sean O'Brian, e não me refiro apenas a uma forma fraternal. Ele é a minha outra metade, e eu não me envergonho de dizer isso, mesmo que isso signifique que eu perca meu emprego."

"Espere um minuto. Ninguém está perdendo seu trabalho por isso." bradou o Capitão Harris. "Bem, O'Brian fez, mas não porque ele demitido, ele fez por sua conta. E eu acho que sei por quê. Talbert lhe fez fazer coisas que..." limpou a garganta. "Bem, foi muito ruim, Valenti."

"Não foi tão mau como o que eu fiz com ele em RamJack." Valenti disse calmo. "Eu digo capitão, se pudéssemos superar isso, podemos com tudo."

"Diga a O'Brian. Devolva-lhe a insígnia, talvez ele te ouça." Harris sacudiu a cabeça. "Ele não estava interessado em tudo o que eu tinha a dizer, isso é certo."

Eu vou trazê-lo de volta. Valenti já estava fora da cama e procurando sua roupa que finalmente, a horrível enfermeira tinha devolvido. Sentiu-se descansado e fresco e não doeu nada, o que era bom. Ele precisa de toda a sua força para atacar a culpa de O'Brian e persuadi-lo a retornar ao trabalho.

Ele estava colocando a calça, quando viu pelo canto do olho que o Capitão Harris olhava-o desconfortável. Ele suspirou intimidado, o gato estava fora do guarda-roupa, agora,



pelo menos com Harris. E mesmo que o capitão poderia ter suspeitado da verdade há muito tempo, isso deu um novo enfoque sobre a forma como os veria agora. *Bem, não há momento melhor que o presente para tentar.* Valenti disse para si mesmo.

"Capitão." disse, metendo a camisa nas calças. "Isto vai ser um problema para você? O fato de O'Brian e eu estarmos juntos? Porque eu não quero ir e convencê-lo a voltar, se ele não tiver um trabalho para voltar."

"Não. Não, realmente, não é um problema." protestou Harris, um pouco rápido. "Ou, bem ... Talvez um pouco, uh, estranho." admitiu.

"Claro que é. Para nós também foi." Valenti, tentou manter a calma em sua voz. Esta foi, provavelmente, uma nova situação para o capitão fazer frente, e em favor do homem, poderia dizer que parecia pelo menos estar tentando entender. "O'Brian e eu somos exclusivos, você sabe." continuou ele, e chegou ao seu cinto. "Quero dizer, nós não estamos interessados em outros caras, se ajuda um pouco."

"Sério?" Capitão Harris parecia um pouco aliviado.

"Claro." Valenti, disse a ele. "E se você não se importa, nós gostaríamos de manter nosso relacionamento, em silêncio, tudo o que podemos, depois do que fez Talbert. Talvez um dia o tipo de amor que nos temos, não será um problema para ninguém, e nenhum de nós vai ter vergonha dele. Mas como as coisas estão agora, prefiro não falar sobre isso com estranhos."

"Claro que não." Harris parecia mais aliviado. "Vou fazer uma confissão. Deve saber que o filme do Talbert foi destruído acidentalmente."

"Foi?" Valenti ergueu as sobrancelhas sem acreditar. "Isso era um pedaço bastante grande das provas que vão sentir falta."

"Maldição. Houve um incêndio dentro do armário das evidências, onde estava guardada as prova que foram salvas." Harris tossiu em suas mãos. "Derreteu-se toda, antes que pudéssemos salva-la."

Valenti passou a mão pelos cabelos.

"Obrigado, Capitão. Obrigado por cobrir nossas costas."

Harris acenou com a mão, com desdém.



"É o mínimo que eu podia fazer. Eu dei espaço ao assunto por muito tempo, porque eu estava com medo de danificar o caso." Ele balançou a cabeça. "Estou malditamente arrependido. Se Talbert não tivesse muito tempo para trabalhar com você dois..."

"Águas passadas." Valenti interrompeu-o, mas queria saber se em privado seria tão indulgente, depois de falar com O'Brian. Supondo que ele poderia falar com o seu companheiro.

Harris concordou.

"Vocês são dois dos meus melhores homens, Valenti. E o que vocês escolham fazer em seu tempo livre, bem, esse é o seu negócio. Informe a O'Brian que eu disse, que nós precisamos dele de volta na força e que não deve se preocupar com os caras dos Assuntos Internos. Eu vou cuidar das costas de vocês, como eu posso. Mesmo sem o filme, temos relatos do hospital sobre você, e é um caso claro de auto-defesa."

"Mais uma vez obrigado, Capitão." Valenti deslizou sobre seus sapatos e colocou a insígnia dourada de O'Brian no bolso. "Eu vou te dizer. Agora, se puder encontrá-lo."

Ele deixou o quarto de hospital sentindo-se muito bem, sobre o estado de sua carreira e de O'Brian, pela primeira vez desde que ele tinha retornado de RamJack. Tinham sido dois longos anos de manter seus sentimentos sob a tampa.

Agora que o Capitão Harris sabia e não se importava, não precisava ficar nervoso a cada vez que O'Brian dava-lhe uma massagem no pescoço ou se sentava no braço da cadeira. Os singelos gestos de carinho que nunca lhe tinham incomodado antes que ele e O'Brian levassem sua relação a outro nível, mas depois de RamJack, sempre lhe tinha parecido muito mais arriscado ser publicamente afetuoso um com outro.

Agora o que eu quero é alguma afeição privada, ele pensou, recordando o beijo apaixonado, que ele e seu companheiro tinham partilhado antes. Deus tinha se passado tanto tempo, desde que ele e Sean estiveram juntos. Ele só queria estar nu e perto ...E nem precisava ter relações sexuais, apesar de que seria bom. Mas a sensação do corpo musculoso de O'Brian e o peito peludo apertado contra seu próprio corpo, já era suficiente para Valenti sentir que tudo estava muito bom, em todo o mundo, mais uma vez.



Capítulo Cinco

"Sim, quem é?" A voz de O'Brian do outro lado da porta soava de mau humor, o oposto exato de sua habitual irreprimível personalidade .

Valenti franziu o cenho. *Por Deus, eu tenho que fazer algo rápido, antes que realmente vai tudo pelo ralo.*

"Você tem um pacote aqui." disse ele, disfarçando a voz dele. "É para Sean O'Brian. É você?"

"Sim, sou eu. No entanto, não espero nada." O'Brian disse no mesmo tom cansado e triste, quando ele abriu a porta.

"Bem, agora você tem." disse Valenti, a voz voltando ao normal, quando a porta do apartamento foi aberta. "Você não pode me evitar para sempre já sabe."

"Valenti!" O'Brian parecia atordoado. "O que você está fazendo aqui?"

"O que você acha? Certificando-me que você não desapareceu da face da terra. Quero dizer, como você não está atendendo ao telefone e nunca foi me ver no hospital." Valenti entrou no apartamento de seu companheiro, que foi decorado com estilo minimalista dos anos 70, o papel de parede, era terrivelmente forte, mas o lugar estava surpreendentemente arrumado.



O'Brian fechou a porta e recostou-se contra ela, como se ficasse sem força.

"Eu deveria ter ido, mas ... mas eu nunca achei que você ia gostar de me ver. Não depois..."

Valenti lhe cortou, enquanto caminhava em direção a ele e cobriu a boca com a boca num beijo apaixonado.

Os lábios de O'Brian tinha um sabor tão delicioso quanto recordava, e por um momento ficou espantado que, depois de tantos anos de conhecer o outro homem por dentro e por fora, ainda poderia amá-lo tão intensamente. Mas, antes que realmente pudesse aprofundar o beijo, O'Brian recuou.

"Basta." Ele passou ao lado de Valenti dirigindo-se a sala, onde sentou no sofá e colocou sua cabeça em suas mãos.

"Por quê?" Valenti foi sentar ao seu lado. "Senti saudade, Sean. Esperava que você também sentisse saudade de mim."

"Claro que eu senti, Nick" O'Brian disse em uma voz rouca. "Não houve um único dia desde aquela noite, com o Talbert, que não paro de pensar em você, quase o tempo inteiro."

"Eu pensei muito em você também, companheiro." Valenti disse em voz baixa. "Então, qual é o problema?"

O'Brian deu-lhe um olhar incrédulo .

"Como você pode perguntar isso? O problema é o que eu fiz."

"Você quer dizer a maneira que você salvou a minha vida?"

"Um pouco antes disso." O'Brian disse secamente. "Porra, Nicky, vamos agir como se nada houvesse acontecido. O imbecil do Talbert! ... quero dizer, eu estive malditamente perto de te matar, e então eu..."

"Você fez o que tinha que fazer, e eu não te culpo por nada disso." Valenti lhe tocou calidamente, lhe dando suaves golpes sobre os ombros. O'Brian vestia uma camiseta branca e seu cabelo era uma confusão vermelho e loiro , mas estava maravilhoso na opinião de Valenti. "Senti muita saudade, companheiro." murmurou na orelha de O'Brian. "Será que não podemos deixar as coisas no passado?"



"Talvez você possa." O'Brian sacudiu a cabeça. "Mas eu ... Não compreende, Nick? Toda vez que eu fecho meus olhos, eu o vejo, vejo o que me fez te fazer. Eu vejo sua dor, e o que eu fiz."

Valenti assentiu com a cabeça, pensativo.

"Sim, você fez."

"Está bem. Fico contente por ver que finalmente estamos de acordo." O'Brian franziu o cenho. "Em primeiro lugar, você fez, porque você tinha que aceitar essa missão."

Valenti apontou um dedo em seu peito. "Pedi-lhe e implorei para não ir. Mas não, você tinha que fazer. Você tinha que chegar a uma situação em que não retornaria. E por isso estou apenas com raiva de você, amigo."

"É só isso?" O'Brian soltou um agudo riso triste. "O que acontece com as outras coisas?"

"A outra coisa é algo que você deveria tentar esquecer." Valenti passou um braço por seus ombros e se sentiu aliviado, quando O'Brian não o afastou. "Você sabe como eu me sentia após RamJack, antes que me desse conta de que me queria como eu? Odiava-me mesmo. Eu senti que tinha te forçado a algo que você não queria, como se tivesse arruinado o relacionamento mais importante da minha vida."

"Vamos, homem. Você tinha que saber que não era verdade." protestou O'Brian.

Valenti encolheu os ombros.

"Isso é o que parecia. Você não tem idéia de como eu estava aliviado, quando descobri que me queria tanto, quanto eu queria você. Eu ainda quero."

"Sim, mas não posso dizer que fiz o que eu queria por causa do Talbert."

O'Brian se opôs.

Valenti, balançou a cabeça.

"Não vai conseguir, companheiro. O que estou dizendo é que eu ainda te amo. Na verdade, eu passei um inferno longe de você. O hospital foi horrível sem você para me levar cachorro quente e o chilli do Harry como contrabando e enviar para o inferno a equipe de enfermagem."



"Eu queria vê-lo tanto." O'Brian tinha a voz rouca novamente, e quando olhou para cima, Valenti viu que seus olhos brilhando com lágrimas. "Imaginei, que uma vez que recordasse tudo, não ia me querer perto de você de novo, cara."

"Claro que eu quero você perto de mim. No momento é o único que eu quero." Valenti puxou-lhe para um grande abraço. "Eu te amo, Sean."

O'Brian voltou e olhou intrigado.

"Então, você realmente me perdoa?"

"Eu faço...com três condições." Valenti começou a enumerar os dedos. "Primeiro, é perdoar a si mesmo e deixar isso correr. Será duro, mas nós passaremos juntos."

O'Brian fez que sim.

"Eu não posso prometer nada, mas vou tentar."

"É bom o suficiente para começar." decidiu Valenti. "Em segundo lugar, que volte ao trabalho. O Capitão Harris passou pelo hospital e disse-me que você entregou sua insígnia, o que você estava pensando, O'Brian? Você ama ser policial."

O'Brian deu de ombros.

"Eu pensei que você gostaria de um novo parceiro, após o incidente e não queria ser um policial com mais ninguém."

"Bem, o que fez você pensar em algo tão estúpido como isso?" disse Valenti em voz baixa.

"Eu não sei. Talvez a mesma coisa que fez você requerer a transferência, após o que ocorreu em RamJack, só que eu pensei que você queria um novo parceiro?" O'Brian olhou para ele inocentemente, e Valenti riu.

"Sim, nós somos um desastre, certo? É por isso que devemos estar juntos, ninguém mais pode conter qualquer um de nós."

"Tem razão, amigo." O'Brian sorriu. "Então, qual é o número três? Tenho que dar-lhe uma massagem nas costas toda a noite, ou algo assim?"

Valenti recordou a massagem na costa que seu parceiro lhe tinha dado no RamJack, antes que eles estivessem juntos, e sentiu um raio de desejo puro que foi diretamente para seu



pênis. Deus, como tinha sentido falta de O'Brian! E era malditamente bom, que soasse como ele novamente.

"Não exatamente." disse ele sorrindo. "Mas eu não vou fazer nenhum trabalho sozinho. Se você quiser continuar fazendo essa merda perigosa, ok, mas eu tenho que ir com você. Nada de escapadas mais, se eu não puder estar em suas costas." A princípio pensou que O'Brian iria discordar, mas depois de um momento, o outro homem relutantemente concordou com um aceno de cabeça.

"Está bem. Trato feito."

Por dentro Valenti deixou escapar um suspiro de alívio. O'Brian sempre tinha sido muito cabeça dura, quando se tratava de seu trabalho e muito valente e descuidado com a sua segurança pessoal, para adaptar-se às condições de Valenti. Era bom saber que ele iria fazer algumas contribuições para missões futuras.

"Isso é tudo?" O'Brian perguntou.

Valenti, assentiu.

"Eu acho que isso abrange tudo. Exceto isso." Aproximou-se de seu companheiro de novo e inalou o odor de almíscar quente, que era a marca exclusiva de O'Brian. "Deus, que cheiro bom. E você se sente tão bem em meus braços. Embora possa sentir-se melhor...com menos roupa." disse ele, apertando o lóbulo da orelha de O'Brian, de modo sugestivo.

O'Brian recostou-se, franzindo a testa.

"Espere um minuto. Você não tem intenções de fazer sexo depois ..."

"Eu tenho um atestado médico de boa saúde." Valenti interrompeu-o. "Nada muito ruim na maior parte, de qualquer maneira. É ... uh, parecia muito pior do que era."

"Mas ..." O'Brian franziu a testa.

"Sean, Deus." Valenti passou a mão pelos cabelos. "Você tem alguma maldita idéia o quanto eu quero você agora? Isso é mais do que um mês. Este é o período de abstinência maior que nós tivemos da temporada de férias, quando tinha todos esses problemas com os assuntos internos. E lembre-se de como terminou?"

O'Brian sorriu.



"Sim. Seqüestrei-te, algemei-te à cama, e fodi seu apertado traseiro até que pediu piedade."

"Exatamente." Valenti recordou haver ficado como um louco pela fúria que sentia naquele momento, mas depois, em tudo o que podia pensar era o calor interno que sentia por seu parceiro, quando praticamente forçou O'Brian a submeter aos seus desejos e necessidades, que eram mútuos. O'Brian beijou-o outra vez. "Eu poderia usar um pouco desse momento."

"Você está brincando? De jeito nenhum!" O'Brian sacudiu a cabeça com veemência. "Depois do que aconteceu com Talbert, não há nenhuma maneira que você pode fazer novamente."

Quê? Nunca? Vamos lá, Sean. Você não pode me dizer que não gosta de ser dominante, às vezes."

O'Brian pigarreou.

"Bem ... Sim. Mas depois ..."

"Como eu gosto de ser dominado, às vezes." Valenti se inclinou e lhe acariciou o forte pescoço de seu parceiro, inalando seu perfume. "Por favor, Sean. Quero você em mim. Mais do que isso, eu preciso de você dentro de mim."

Um olhar de indecisão, com uma mistura de luxúria foi refletido nos olhos de O'Brian.

"Vamos lá, bebê! Porque deve ser assim? Quer fazer amor? Tudo bem. Mas você me fará isso, desta vez."

"Isso não é o que eu quero." Valenti insistiu. "Essa não é a forma que deve ser." Não poderia explicar ao seu parceiro, mas parecia muito importante que O'Brian fosse dominante. Queria mostrar ao seu parceiro o quanto ele ainda o amava e confiava para abrir-se para ele, e essa foi a única maneira de fazê-lo. No entanto, os olhos de seu parceiro mostrava-lhe que não estava exatamente de acordo.

"Porque, Nick?" Exigiu. "Por que isso?"

"Porque é isso que eu quero." Valenti mordeu o pescoço duro e lambeu imediatamente onde havia mordido, para acalmar a dor um pouco.



"Eu quero te foder." ele murmurou baixinho, de modo sugestivo. O'Brian gemia, e Valenti sabia que sua resistência estava quase vencida. Dos dois, seu companheiro era o que estava definitivamente mais necessitado sexualmente. Assim se Valenti estava ansioso para ter relações sexuais, O'Brian estava provavelmente mais quente que cabo o cabo de uma frigideira.

"Vamos! Foda-me bebê." Valenti colocou a mão pela cintura da calça de seu companheiro, até alcançar seu duro pênis, aproveitando sua vantagem até o final.

A tensão que se acumulava no corpo duro de O'Brian, logo entrou em ação. Levantou-se, levando Valenti com ele até que eles estavam na mesma altura. Correu os dedos pelo cabelo escuro e inclinou para baixo a cabeça do homem mais alto, para um beijo apaixonado.

Valenti lhe devolveu o beijo tão quente, como o que estava recebendo. Seguiu adiante, rodando no interior da boca de O'Brian, chupando sua língua, lhe mostrando ao seu companheiro, o muito que queria e necessitava. Deus, sentia-se bem ao fazer isto de novo, sentia-se bem ter O'Brian em seus braços, sentir seu pênis duro roçando o seu dolorosamente duro também. Mas justo quando estava se concentrando no beijo, O'Brian o terminou e se afastou.

"Bem." ele rosnou, olhando Valenti. "Se você quiser que lhe foda, bebê, farei. Mas com as minhas condições e meu ritmo. Entendido?"

"Não me importa como o façamos!" Valenti admitiu sem fôlego. "Sempre que o façamos logo. Deus, como senti saudades! Sean."

A expressão de O'Brian suavizou-se um pouco.

"Também senti saudades, bebê. Como um louco. Vamos." Ele puxou a mão de Valenti.

"Aonde?" Valenti perguntou, enquanto o seguiu obedientemente.

O'Brian deu-lhe um olhar incrédulo.

"No quarto. Você acha que eu vou fazer isto no sofá?"

"Eu acho que você precisa estar dentro de mim logo, ou eu vou explodir."

"Bem, você vai ter que esperar. Eu não vou fazer nada, até que esteja pronto e preparado." O'Brian abriu a porta do quarto com um pontapé e empurrou Valenti na cama de



bronze. Por um momento, Valenti teve uma lembrança desagradável, a cama do Talbert tinha sido exatamente assim. O'Brian parecia sentir seu desconforto.

"Sim, eu sei." ele disse calmamente. "Eu também tive um momento difícil ao dormir aqui. Eu, uh, me levantei e mudei para o divã no último par de noites. Quer ir para outro lugar? Talvez a sua casa?"

"Claro que não." Valenti franziu o cenho. "Temos um montão de boas lembranças desta cama. Não vou deixar que esse filho da puta do Talbert danifique nossa história. E, além disso, se tivermos que ir até o carro e conduzir todo o caminho até minha casa antes de fazer amor, eu entrarei em combustão espontânea.

"Se referir a que se sente que está a ponto de estalar em chamas, por quão duro está seu pênis, tenho notícias para você, amigo. Vai passar um tempo, antes que troque a situação. "O'Brian assinalou para a cama." Se quer ficar aqui, parece-me bem. Se dispa e te tombe de barriga para baixo."

Valenti estava mais que contente de cumprir sua ordem, mas se deu conta de que O'Brian seguia levando suas calças jeans e camiseta.

"E você." perguntou-lhe enquanto tirava a camiseta sobre sua cabeça e desabotoava suas calças.

"Estou esperando." O'Brian tinha um aspecto enigmático. "Não vai conseguir que esteja preparado para tomar, até que esteja seguro de que é apto para o serviço, por assim dizê-lo."

"Ah, não, Sean, não acabo de dizer que tenho um certificado de boa saúde." Valenti se queixou. "Disse-te que estou completamente preparado para isto."

Mas seu companheiro não se moveu.

"Como eu sou o amo, tenho que decidir se estiver preparado ou não. Assim relaxe e abre as pernas."

"Por quê?" perguntou Valenti, enquanto fazia o que lhe havia dito. A ligeira brisa que chegava do ventilador de teto o fez tremer, o ar fresco acariciava seu corpo nu.



“Já verá. O’Brian estava ajoelhado na cama junto a ele, e se inclinou para beijar meigamente a nuca de Valenti.

Valenti estremeceu de novo.

“Uh, companheiro, você está no extremo equivocado.” assinalou.

“Não se preocupe com isso. Estou justo onde tenho que estar, e você também.” grunhiu O’Brian. “Assim se cale e me deixe trabalhar.”

Obediente, Valenti se calou. Não sabia que tipo de coisas O’Brian tinha intenção de fazer, mas ao parecer incluía muitos beijos lentos, quentes e tentadores em seus ombros e as costas. No momento que O’Brian deslizou sua língua pela coluna vertebral de Valenti, ele estava preparado para saltar fora de sua pele, estava tão quente!

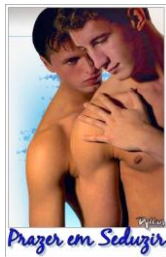
“Vamos, Sean. Deixa de me torturar.” murmurou sem fôlego, quando O’Brian mordeu a parte superior de sua nádega esquerda. “Está-me voltando louco.”

“A mim também.” admitiu O’Brian. “Mas agora vamos fazer devagar, companheiro. Realmente lento e suave. Assim trata de relaxar e desfrutar disto.”

“Esse é o tema. Estou-o desfrutando...muito.” admitiu Valenti. “Tudo no que estive pensando durante o último mês, é em estar contigo de novo. Fodendo e deixando que me foda.”

“Segue falando assim, Nicky. Sabe que o amo.” A voz de O’Brian era um grunhido rouco pela luxúria. Mas essas palavras de Valenti definitivamente fizeram seu efeito, porque ao fim deixou de lhe beijar e colocou um travesseiro debaixo da pélvis dele. “Sente isto, menino.” murmurou, envolvendo os dedos ao redor do eixo duro de Valenti e bombeou da raiz até a ponta com movimentos largos e lentos, enquanto o colocava sobre o travesseiro. “Sente minha mão sobre seu pênis.”

“Deus, sim!” Valenti ficou sem fôlego, empurrando contra o punho de seu companheiro. Ocorreu-lhe que houve um tempo, em que a idéia da mão de outro homem em seu pênis teria sido aterradora ou repugnante. Mas aqui e agora com O’Brian, o homem de seu coração, não podia pensar em nada mais erótico que os calosos dedos de seu companheiro ao redor de seu pulsante eixo. Logo, entretanto, a mão se retirou, e ele não tinha nada exceto o



travesseiro contra o que esfregar-se. Ao menos parecia que ia começar a tomá-lo. Valenti sentiu como se tivesse estado desejando isto sempre, e não podia esperar para sentir Sean dentro dele. Suspirou com deleite e antecipação, enquanto esperava que O'Brian lhe preparasse alargando a apertada entrada de seu corpo.

Mas em lugar dos lubrificados dedos ou a ponta do pênis de O'Brian, sentiu outro beijo suave na parte superior de seu traseiro, justo em cima da fenda. E logo O'Brian começou a mover-se para baixo.

Não foi, até que sentiu a suave pressão dos lábios medindo seu rosado buraco que Valenti compreendeu o que seu companheiro estava fazendo.

"Hey!" Disse surpreso, estirando o pescoço para tentar ver o que estava passando. Ele alcançou para ver O'Brian ajoelhado entre suas pernas, enquanto estava ainda aberto, e quando seu companheiro abaixou de novo a cabeça, houve outro beijo suave nesse lugar proibido.

"Hey, o que?" perguntou O'Brian, depois do segundo beijo.

"Pois... hey, o que está fazendo?" Valenti perguntou, com o cenho franzido. O beijo negro¹² era a única coisa a que seu companheiro se negou de modo firme, desde que tinham levado sua relação ao seguinte nível. Ele estava disposto e desejoso de lambar as bolas do Valenti ou chupar o pênis ou fazer qualquer número, mas relutantemente, se negava a beijar ou lambar essa parte do corpo de seu companheiro, e ele não queria que Valenti o fizesse a ele tampouco.

Isto nunca foi um grande problema para Valenti, sabia que O'Brian resistia a este ato em particular, já que de algum modo lhe parecia mais gay que qualquer outra coisa que pudessem fazer, ao menos para a educação católica irlandesa, com a que se criou. E já que O'Brian não se identificava a si mesmo como homossexual, segundo ele, não gostava dos homens em geral, só de seu companheiro, por quem se apaixonou; o beijo negro estava completamente fora de questão para ele. Até agora, aparentemente.

"Você não gosta?" Perguntou O'Brian, beijando-o de novo e rompendo a cadeia de pensamentos de Valenti.

¹² Popularmente designado de beijo negro, não é outra coisa senão lambar o ânus com vontade.



“Não, é você quem não gosta.” recordou-lhe Valenti, um pouco agitado. “Disse que era...muito gay. Que isso faria que você fosse gay.”

“Sabe, companheiro, cheguei a aceitá-lo.” O’Brian lhe beijou de novo, e Valenti voltou a ofegar.

“E como é isso.” Soava como um gemido.

“Isso significa que quero estar contigo de todas as maneiras possíveis, e isso inclui isto. “O’Brian lhe beijou de novo, de forma larga e persistente. “E se isso me faz gay, então maldita seja, sou gay. Importa-me um nada o resto, sempre que possa estar contigo.”

“OH, Sean...” “Valenti se debatia entre o desejo de abraçar seu companheiro e lhe dizer que se desse pressa e o fodesse. Os suaves e intermitentes beijos lhe estavam fazendo chegar, e lhe resultava surpreendentemente erótico ser explorado nessa área pela boca de seu companheiro, assim como pelos dedos e o pênis.

“Além disso...” O’Brian o beijou outra vez. “...quero me assegurar que realmente está bem. E te demonstrar o muito que o sinto.”

Valenti, franziu o cenho.

“Jesus, O’Brian! Eu não quero que faça algo que não quer fazer, só para me mostrar que o sente.”

“Quem disse que não queria fazê-lo.” “O’Brian lhe dedicou um sorriso sedutor e o beijou de novo. Esta vez Valenti sentiu o calor e a aspereza úmida da língua de seu companheiro sobre sua estreita abertura. “A verdade é que sempre desejei fazer isto.Só que tinha medo que me fizesse muito bicha, sabe.”

“E agora?” Valenti perguntou sem fôlego.

“Agora estou descobrindo que eu gosto ... muito. É um pouco sujo, sabe. Mas no bom sentido. E não me importaria que me fizesse isso.” O’Brian lhe beijou de novo. “Agora relaxe, bebê. Só relaxe e deixa que te faça sentir bem. OK”

“Sim.” finalmente Valenti aceitou. Apoiou sua cabeça sobre o colchão e gemeu brandamente, enquanto sentia os lábios de seu companheiro contra sua pele e sua língua encontrando seu lugar. Deus, isto se sentia incrível. E ele sabia por experiência, que não tinha



contado a Sean, mas uma vez que lhe colocava uma idéia na cabeça, seu companheiro ia atrás disso sem prestar atenção a nada que o desviasse de seu propósito. A situação em questão, é que estava explorando ao Valenti com a boca e a língua como se não houvesse amanhã.

Valenti gemia e se retorcia ao sentir a cálida e úmida língua de seu companheiro, que se deslizava por cima de sua abertura e logo penetrava em seu rosado casulo. Deus, não podia acreditar que O'Brian estivesse realmente disposto a fazer isto, que em realidade estivesse pondo dentro dele sua língua, mas era uma sensação maravilhosa.

O'Brian seguiu explorando cuidadosamente por um comprido, comprido momento, dando tempo ao Valenti para que se acostumasse a ser penetrado pela língua.

Logo se tornou para trás e mordeu e lambeu, tentadoramente estimulando as terminações nervosas ao redor da sensível entrada, até que Valenti acabou arranhando a colcha e soluçando pela liberação.

"Deus, Sean, é tão bom!" disse com voz entrecortada, empurrando seus quadris em vão, esfregava-se contra o travesseiro com o desejo de que tivesse mais substância. "Mas necessito... necessito mais. Preciso te ter dentro de mim."

"Sei o que necessita, bebê, e te prometo que vai conseguir." Seu companheiro respondeu em voz baixa e rouca. "Vou te foder comprido e lento esta noite, mas preciso me assegurar de que está preparado primeiro."

"Se pudesse estar mais preparado, eu estaria à metade do caminho agora." Protestou Valenti. "Vamos, Sean. Não me faça te implorar."

"Talvez eu gosto que me implore." murmurou O'Brian. "Talvez eu goste muito." Mas apesar de suas palavras, brincando, Valenti escutou o som do zíper que finalmente estava abaixando.

"Então, é um filho da puta sádico." grunhiu. "Agora ande depressa e me foda! Necessito-te duro e dentro de mim, maldito seja!"

"Também te necessito, bebê." disse O'Brian com voz rouca. E então, finalmente, Valenti sentiu dois dedos cheios de lubrificante que penetravam dentro dele.



Apesar de seu recente trauma, o banho íntimo da língua de O'Brian lhe tinha deixado mais que preparado para ser penetrado. Sentiu os dedos entrando com facilidade e pediu mais. Algo mais, um pouco mais grosso. "Seu pênis, Sean." ofegou, surpreso pelo grau de necessidade que flutuava em sua própria voz. "Ponha seu pênis dentro de mim. Deus, necessito-te tanto. Quero te sentir dentro de mim."

"E eu quero estar dentro de você, bebê." murmurou O'Brian. Depois de um comprido momento com o terrivelmente e agradável estiramento dos dedos, O'Brian, retirou-se, e finalmente Valenti sentiu a ponta do pênis pressionando contra sua entrada.

Queria que seu companheiro pressionasse para entrar diretamente e começasse a fodê-lo, assim perdido estava em sua necessidade. Seu próprio pênis, duro como uma rocha, esfregava-se contra seu ventre, e estava virtualmente tremendo, enlouquecendo por sentir a O'Brian em seu interior.

Mas quando tratou de empurrar para trás e colocar mais de seu companheiro dentro dele rapidamente, sentiu que O'Brian sujeitava seus quadris e o sustentava em seu lugar.

"Tranquilo, querido." murmurou O'Brian, quando seu pênis na grossura de três centímetros, logo se deslizou no corpo do Valenti. "Preciso te tomar brandamente esta noite. Só quero que fique quieto e me deixe fazer o trabalho. Somente me deixe te amar."

As eróticas palavras de seu companheiro inflamaram Valenti. Tratou de ficar quieto como O'Brian tinha ordenado, mas era difícil, malditamente difícil. Seguiu com vontades de que mais desse delicioso e grosso eixo o penetrasse, podia senti-lo deslizando-se lentamente nele, e queria ser preenchido com o pênis de O'Brian até o punho.

Mas, enquanto O'Brian podia ser realmente quente e impaciente às vezes, havia algumas coisas que se negava a se apressar. Manteve um firme controle sobre os quadris de Valenti, mostrando claramente que estava ao cargo da situação. Não importava o que tentasse, não havia nada que Valenti pudesse fazer, para acelerar o processo. Por fim ficou inerte, entregando-se por inteiro ao seu companheiro, oferecendo-se a si mesmo ao largo e exigente pênis, que lentamente transbordava sua entrada e se enterrava em seu corpo.



Por último, sentiu os quadris de O'Brian golpear contra seu bumbum e sabia que seu companheiro estava completamente dentro, mas uma vez que esteve firmemente situado dentro de Valenti, O'Brian ainda não se movia. Ele só ficou onde estava, com as mãos cálidas acariciando as trementes costas e os quadris, como se ele não estivesse disposto a continuar.

"Pelo amor de Deus, Sean, por favor!" Valenti sentia como se fosse morrer se não começava a fodê-lo duro e logo. Estava literalmente tremendo de necessidade, seu pênis palpitava pela liberação, e sabia que gozaria logo que seu companheiro começasse a mover-se dentro e fora, alcançando sua próstata no caminho. Mas ainda assim, O'Brian não se moveu.

"Pouco a pouco, bebê." murmurou, rodeando brandamente com sua mão o dolorido pênis. "Realmente vai desfrutar disto. Vou fodê-lo de forma suave e agradável...para que dure."

"Porra!" disse Valenti com voz rouca. "Não sou de porcelana, Sean. Não vou romper-me. Só me foda!"

"Isso é exatamente o que estou fazendo, bebê." Havia diversão, assim como luxúria na voz de O'Brian, enquanto se deslizava lentamente, Oh, tão lentamente no corpo de Valenti, até que só a cabeça de seu pênis ficou dentro. Então, pouco a pouco, cravou-se de novo, pressionando tão forte como pôde, sobre esse ponto sensível no interior, fazendo que Valenti se sacudisse e soluçasse.

"É um bode." gemeu quando O'Brian repetiu o processo, enquanto lhe acariciava o pênis. "Não posso acreditar que me esteja fazendo isto."

"Acredita-o, bebê." O'Brian soava um pouco ofegante como ele mesmo, mas não pela velocidade, embora agora tinham desenvolvido uma espécie de ritmo. "Não correrei nenhum risco contigo esta noite. Disse-te que se queria ser fodido, seria a minha maneira. Bom, estas são minhas condições."

"Suas condições são uma loucura." grunhiu Valenti, tentando de novo empurrar para trás e colocar mais do pênis de seu companheiro dentro de seu corpo. "E está me voltando louco."



“Então nos voltaremos loucos juntos.” grunhiu O’Brian, mantendo um firme agarre sobre o pênis do Valenti. “Uh, uh, uh, bebê. Não esqueça. Sou o que manda, assim fará o que eu diga que faça.”

Valenti tratou de relaxar e deixar o controle ao seu companheiro e permitir a muito lenta penetração, mas era quase impossível. Sentia-se como se tivesse estado na cama sempre, esperando pela língua e o pênis de seu companheiro, e se não gozava logo ia explodir.

“Sean.” ofegou finalmente, depois de outra meia dúzia de movimentos largos e lentos. “Juro por Deus, se não te apressar e realmente me foder, vou fazer te lamentar, como o inferno, a próxima vez que façamos amor.”

“Ah, sim. O que vai fazer.” Havia um definitivo interesse na voz de O’Brian, e tinha acelerado um pouco. Valenti, pensou que talvez o tinha feito.

“Baixar sua cabeça à cama.” disse, ofegando em uma inspiração. “E logo vou fazer exatamente o que está fazendo a mim. Mas antes, vou lamber e te chupar o pênis, até que creia que vai explodir. Mas eu não te deixarei gozar. Justo como não deixei que chegasse no banheiro do Metro, antes que lhe atribuíssem a missão do Talbert.”

“Realmente me deixou ferido ali, bebê.” Seguiu O’Brian que estava definitivamente acelerando agora, para grande alívio de Valenti. Estava seguro que não poderia agüentar muito mais da lenta e sensual tortura que seu companheiro lhe estava aplicando severamente. Certamente, era diferente do que tinha padecido sob as ordens de Talbert, mas não menos tenso. Continuou seu bate-papo quente.

“Você crê que estava fodido então.” Somente esperou e se voltou. “Porque depois disto, vou baixar até seu traseiro e porei minha língua tão profundo dentro de você, que começará a suplicar por meu pênis. Mas não vou dar isso.”

“Não.” O’Brian estava realmente acelerado, Valenti arqueou as costas e abriu mais as pernas, dando a seu companheiro um melhor acesso ao seu traseiro

“Não.” ficou sem fôlego. “Vou usar a cauda em você. A mesma que utilizei da última vez em Quatro de Julho, quando levava essas calças de couro que emolduravam seu pênis e os



testículos de maneira tão vistosa. Vou te provocar com ele durante horas e não te deixarei gozar.”

“Não o fará.” O’Brian se opôs. Estava apertando o pênis de Valenti e acariciando-o ao ritmo de cada golpe que impunha ao seu corpo. Valenti gemeu, sabendo que finalmente estava se aproximando de seu orgasmo. Deus, tinha que gozar! E ele queria sentir O’Brian explodir dentro dele, ao mesmo tempo.

“Asseguro-lhe isso, companheiro.” grunhiu. “Provocarei você durante horas, de modo que no momento em que finalmente te deixe ter meu pênis, estará meio louco de luxúria. Gozara tão duro, que desmaiara.”

“Vou gozar agora mesmo.” admitiu O’Brian com voz rouca. “Deus, Nicky, o que vai vir é muito intenso. Quer me sentir enchendo seu doce buraco com meu leite?”

“Deus, sim!” gemeu Valenti, empurrando contra a mão de seu companheiro. “Goza comigo, Sean. Use-me duro e me encha. Foda-me!”

Com um rugido, O’Brian se pressionou profundo dentro dele, enchendo Valenti até o punho com seu pênis. Ao mesmo tempo, o punho pressionou sobre o pênis de Valenti, mais forte que a pressão que tinha estado aplicado, para fazer que seu companheiro gozasse, e estalaram juntos.

Valenti deu um grito rouco, quando o orgasmo chegou ardendo da zona superior das bolas e o golpeou como um taco.

E então O’Brian ejaculou, apertando tão forte com a mão que Valenti viu estrelas. O fato de que pudesse sentir ao seu companheiro pulsando em seu interior, enchendo-o com seu sêmen, só intensificou seu orgasmo, o fez gemer e pedir mais.

“Sim.” gemeu de novo. “Deus, sim, Sean... mais... mais.”

“Tenho tudo o que necessita aqui.” lhe disse O’Brian, ainda ordenhando o pênis de Valenti com movimentos largos e rudes. “E lhe darei isso em qualquer momento que o necessite, menino.”

“Eu sempre te necessito.” Valenti se arqueou sob seu companheiro, sentindo as réplicas do orgasmo que o golpeavam, provocando espasmos em seu corpo, enquanto O’Brian mantinha



o punho ao redor de seu pênis e espremia até a última gota de sêmen fora dele. Por um comprido e brilhante momento, o mundo parecia girar ao redor deles e, continuando, finalmente a maré de prazer foi reduzindo-se, deixando Valenti agitado e ofegando e totalmente satisfeito, pela primeira vez em mais de um mês.

"Deus, bebe..." O'Brian ofegava, quando se retirou cuidadosamente e se tombou na cama junto a Valenti. "Isso foi... Deus, foi intenso."

"O melhor da história." concordou Valenti, rodando ao seu lado até ficar frente a frente com seu companheiro. Tomou um momento para recuperar o fôlego e logo franziu o cenho a O'Brian. "Realmente se preocupava de me fazer mal."

O'Brian encolheu os ombros.

"Sim, no princípio. Mas logo pensei que seria divertido, já sabe, te provocar um pouco."

"Certamente foi." Sorriu Valenti. "É um bode. Fez-me virtualmente morder o lençol, eu te desejava intensamente."

O'Brian ficou sério.

"Sinto-o se foi duro para você, bebê, mas eu precisava saber que estava totalmente recuperado. Queria estar seguro de que não estava só falando para que lhe fodesse, para me demonstrar que estava bem, quando em realidade não o estava."

"Bom, confio em que terá comprovado que não estava fingindo nada disso." Valenti disse secamente. "Não posso recordar a última vez que eu desejei algo tão intensamente. Talvez foi a primeira vez no RamJack, mas eu estava confuso então, é difícil de dizer."

"Sim, ouvi isso." O'Brian lhe dedicou um sorriso cansado. "Todos os conflitos se acabaram."

Valenti soprou.

"Isto se comparar, foi um passeio pelo parque."

"Fale por você, companheiro." O'Brian, fez uma careta. "Estou agitado. Você me fez fazer todo o trabalho duro. Fez-me suar completamente, necessito uma ducha." arrastou-se fora da cama, apesar dos protestos de Valenti.



“Sim, sou um filho da puta dessa maneira.” Resmungando, Valenti se uniu ao seu companheiro no banheiro. Entretanto, uma vez sob o jorro de água quente, começou a pensar que uma ducha não era tão má idéia. Apesar de haver-se banhado no hospital pela manhã, não havia se sentido verdadeiramente limpo, até agora. Lavar finalmente o aroma de anti-séptico se sentia muito bem, e ensaboar o corpo nu de seu companheiro, se sentia muito melhor.

“É melhor que o deixe, menino.” murmurou O’Brian quando Valenti acariciou o pênis com uma mão e o ensabôu. “Só porque te enchi por completo com meu leite faz um minuto ,não significa que não possa fazer outra vez. Já faz mais de um mês, e temos um montão de vezes para nos pôr em dia.”

“Estou contando com isso.” Valenti o acariciou mais forte e se alegrou de encontrar a seu companheiro cada vez mais duro de novo. Sempre tinha sido assim com eles, não podiam conseguir bastante um do outro. “Você sabe no que me faz pensar?” Perguntou, olhando a O’Brian, enquanto empunhava seu pênis.

“Não. O que?” A voz de O’Brian estava cheia de necessidade.

“Assuntos pendentes.” Valenti se ajoelhou e atraiu ao seu companheiro para ele, permitindo que o jorro morno de água lavasse o eixo de O’Brian arrastando o sabão.

“Do que está falando?” O’Brian perguntou sem fôlego, enquanto Valenti se inclinava para frente e tomava seu pênis em um comprido e amoroso bocado.

“Recorda o que dizia a respeito de como te provoquei e te deixei esperando nos banheiros do Metro. Antes do caso Talbert.”

“Mmm-humm.” Havia um olhar vidrado nos olhos de O’Brian, mas Valenti se deu conta de que ainda estava com ele.

“Disse-te que voltariamos para acabá-lo. Bom, o caso terminou, e voltou. Assim aqui está o que te prometi.” Inclinou-se para frente de novo e colocou o pênis de O’Brian até o fundo de sua garganta, amava o almiscarado sabor de limpo dele.

Pareceu-lhe uma eternidade, com a banheira de porcelana fria debaixo dos joelhos e os riachos de água quente que corriam por suas costas, mas finalmente O’Brian gemia e se empurrava contra seus lábios. Valenti tragou o rio quente de esperma, amava isto, amava cada



centímetro do homem que estava diante dele. Estava meio duro de novo pelo erótico ato que acabava de realizar. Lembrou-se de uma fantasia que tinha tido quando saíram de RamJack, inclusive antes, que tivessem estado juntos como algo mais que companheiros.

Por último O'Brian puxou brandamente seu cabelo, afastando-o. "Basta cara." murmurou com voz rouca. "Você me chupaste até me deixar seco, e a água quente não dura para sempre aqui."

"É verdade." Valenti se levantou rigidamente até erguer-se sobre seus pés, fazendo caretas, quando a água morna começou a ficar fria. "O tanque de água de minha casa é maior. Talvez deveria viver comigo."

O'Brian ladrou uma risada, quando agarrou as duas toalhas.

"Sim, claro. E só teremos que desfilar pelo pessoal e pedir uma mudança formal de domicílio. O Capitão Harris adoraria."

"Acredito que não lhe importaria tanto como pensa. Ele sabe." disse Valenti em voz baixa. "Sobre nós, quero dizer."

"Sim, sei." O'Brian ficou subitamente sério. "Viu o filme que o doente do Talbert fez. Como poderia não sabê-lo."

"Ele sabe, mas não lhe importa." Valenti deslizou um braço ao redor do ombro de seu companheiro e o levou de volta ao quarto. "Disse-lhe que não nos envergonhávamos disso, mas que preferíamos mantê-lo para nós mesmos."

O'Brian se desabou sobre a cama, com um olhar incrédulo no rosto.

"E estava de acordo com isso." Valenti riu.

"De acordo com isso." Virtualmente deu um suspiro de alívio. "No que lhe diz respeito, esta situação será normal como de costume, quando voltarmos. Assim, se ao Capitão não lhe importa, por que não moramos juntos?"

O'Brian ficou pensativo.

"É algo que terá que pensar. Me alegro de que estejamos ao descoberto agora, ao menos ante o Harris. Sei como tratar de ocultar o que sentimos, te preocupou."



"Isso é um eufemismo." Valenti fuçou com sua bochecha sobre o púbis peludo de seu companheiro. Ele sempre tinha amado o tapete vermelho de cachos dourados que cobria o peito de O'Brian, muito diferente de sua pele lisa, de cor torrada escuro. Inclusive durante seu momento no RamJack, quando O'Brian tinha estado jogando de ser seu jovem, negou-se a depilá-lo.

"Mmm. Isto é agradável." O'Brian enroscou os dedos pelo cabelo úmido de Valenti em uma suave carícia. "Só você e eu juntos outra vez."

"Nós contra eles, companheiro." Valenti esteve de acordo. "Sempre." Bocejou. "Sabe, me acaba de ocorrer algo. Hoje é o Dia de São Valentín."

"Sim, é." isto pareceu surpreender a O'Brian. "Estive tão incomodado ultimamente, que me esqueci por completo. Homem, nós não podemos fazer muito por celebrá-lo este ano, não."

"Está brincando." Valenti levantou a cabeça para olhar O'Brian.

"Como se chama o que acabamos de fazer na cama e na ducha, se não for uma celebração."

"Não me entenda mau, cara. Eu amo fodê-lo, por não mencionar te explorar. Mas não sei..." O'Brian encolheu os ombros. "Eu queria fazer algo especial."

"Como no ano passado. Quando passamos a noite inteira em uma operação de vigilância e perdeu a reserva que fez no Four Tables." Valenti sorriu.

"Hey, pensei que você gostaria de ter um encontro de luxo como esse." O'Brian protestou. "Se fosse por mim, poderia comer só cachorros quentes com chili no Harry's."

"Harry's parece muito bom." Valenti se deu conta que seu estômago rugia. "Em realidade, podemos ir buscá-los agora. Estive vivendo da comida do hospital durante os últimos três dias, sem sal, purê de batatas instantâneo e gelatina."

"Que asco!"

"Parece-me bem. Mas já sabe, agora que penso, tenho algo para você."

O'Brian se incorporou de repente, afastando-se de seu companheiro.

Valenti se queixou com um protesto, mas pôde ver a luz de entusiasmo nos olhos de O'Brian. Seu companheiro tinha um amor quase infantil pelos presentes, dados e recebidos, de



modo que tinha se lembrado, que tinha algo para o Valenti para o Dia de São Valentín, não seria feliz até que o desse.

“O que é?” Perguntou-lhe amavelmente.

“Não lhe posso dizer tem que vê-lo. Espera.” O’Brian saltou agilmente da cama e começou a rebuscar em seu armário, que estava muito bem organizado, mas cheio até a beira. “Sei que está por aqui em alguma parte.” Valenti lhe ouviu murmurar. Logo, com um maçante. “Aha!” O’Brian finalmente saiu sustentando um pacote envolto sobre a cabeça. “Aqui.” O deu ao Valenti, e se sentou na cama, com olhos ansiosos. “Abre-o. Tenho-o só para você.”

“Sinto-me mau, entretanto. Não tenho nada para você.” Valenti se opôs.

“Está brincando? Deu-me seu doce traseiro, bebê. Não poderia pedir um presente melhor que esse.” O’Brian moveu as sobrancelhas e deu a seu companheiro um olhar lascivo. “Agora vamos. Abre-o.”

“Mal posso esperar para vê-lo.” Valenti sorriu e se lançou para o papel de presente vermelho. O entusiasmo de seu companheiro por presentes era contagioso.

“Não é muito.” O’Brian disse em tom de desculpa, quando uma pequena bolsa de caramelos caiu no colo de Valenti. “Mas veio da Colômbia.”

“Hortelã gelado!”¹³ Valenti não podia estar mais surpreso ,enquanto olhava o tradicional caramelo de sabor hortelã. “Não vi destes, desde que era um menino! Minha abuelita¹⁴ os fazia para me dar!

O’Brian sorriu.

“Sei. Tinha muitas vontades de fazer algo por você. Ela me deu a receita para Docinhos de abóbora também, e ia cozinhar uma remessa grande, mas com tudo o que ocorreu...” encolheu os ombros. “Não tive exatamente em minha mente tentar fazer o caramelo.”

¹³ Caramelos de eucalipto, Palavra original em espanhol

¹⁴ Avó



“Totalmente compreensível.” Valenti lhe pôs uma mão sobre o ombro e apertou. “E para te dizer a verdade, estou muito contente de que não fizesse nada desse lixo de abobora e coco.”

O’Brian franziu o cenho.

“O que? Mas ela me disse que era seu favorito. *O meu pequeno coração, adorava o Docinhos de abóbora*¹⁵. *Nunca tinha suficiente*, disse.” fazendo uma imitação perfeita da voz áspera da avó de Valenti.

Valenti riu.

“Sim, bom... isso era porque não queria ferir seus sentimentos. Em realidade, eu o estava dando de comer ao cão. Pobre animal parecia que ia explodir durante um mês cada vez que os fazia.”

O’Brian soltou uma risada.

“Nicky, menino mau. Nunca imaginei que fosse do tipo cruel com os animais.”

“Hey, o cão adorava. Sabe o que penso de coco? É repugnante.”

“Não sabia que pensava dessa maneira, bebê.” O’Brian ficou pensativo.

“Divertido... Inclusive depois de todo o tempo que estivemos juntos, sempre há algo novo que aprender. Bom, pelo menos você gosta dos caramelos de hortelã.”

“Os amo.” Valenti, abriu a bolsa e desembulhou um colocando-o na boca. Ofereceu um a O’Brian, que tomou e chupou pensativo.

“Mmm. Muito bom. Não tão bom como você, é obvio, coração.” Valenti deu um olhar surpreendido uma vez mais.

“Mas então, o que acontece.”

Valenti suspirou.

“Eu sabia que minha avó o faria me chamar assim.” O’Brian sempre tinha amado provocar ao Valenti com o nome que lhe dava sua avó da Colômbia.

¹⁵ Estranho, sabemos que nosso amado Valenti, é de sangue e origem colombiana, mas a autora se confundiu e aqueles doces que menciona são doces de abobora, originários do Brasil, parece que nosso Valenti, é de todo Sul Americano!



“Você sabe, bebê.” O’Brian de repente ficou sério.” Mas não é só uma brincadeira, já sabe. Chamo-te coração, porque isso é o que é, meu coração. Sem você, estou vazio por dentro.”

“Ai, companheiro...” Valenti se aproximou e tomou a bochecha áspera de O’Brian. “Se eu for seu coração, então você é minha alma. Mi... Qual é a palavra.” ¹⁶

“Alma. Isso é alma.” O’Brian sorriu e tomou a mão do Valenti. “Me diga, realmente tem fome. Toda esta doce conversa, me tem feito te desejar outra vez. E acredito que li em alguma parte que pode ter uma infernal mamada com caramelo de hortelã na boca.”

“Parece-me bem.” Valenti se tombou na cama, com seu coração cheio de amor por seu companheiro. “Quero-te, Sean. Mais que a nada. Mais que nunca.”

“Eu também te quero, bebê.” O’Brian já estava se colocado entre as coxas de Valenti, mas se deteve por um momento, com os olhos fixos em seu companheiro. “Já sabe, se sobrevivermos depois de passar o que Talbert nos fez, podemos atravessar qualquer coisa.”

“Isso é o que estive tratando de te dizer.” Valenti se agachou para passar uma mão através dos cachos de O’Brian. “Nos pertenceremos sempre. Sempre foi assim e sempre será.”

“Em coração e alma.” O’Brian esteve de acordo. “Nós contra eles. Essa é a maneira que sempre vai ser.”

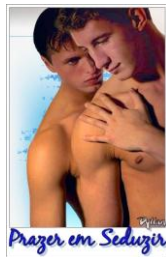
A resposta de Valenti se converteu em um gemido, quando seu companheiro se inclinou e chupou seu duro eixo profundamente na boca. O’Brian tinha razão, o caramelo de hortelã provocava uma diferença deliciosa. Frio, formigamento, calafrios, um contraste direto com o calor da língua de O’Brian, tudo isso viajando por seu pênis.

Enredando seus dedos na espessa cabeleira de O’Brian, pensou que nunca tinha amado a seu companheiro mais que agora. Ele e O’Brian tinham passado por um momento difícil, mas tinham saído da mesma maneira, que sempre o fizeram no passado.

E enquanto O’Brian se movia com a boca úmida e quente sobre o pênis de Valenti, ele teve a certeza que sempre sobreviveriam a qualquer situação. Sem importar que obstáculos ficassem em seu caminho, enquanto ele e O’Brian seguissem junto, nada poderia derrubá-los.

¹⁶ Era uma brincadeira entre eles já que O’Brian sabia mais espanhol que Valenti, apesar de sua herança colombiana

Coração e Alma
A Designação 04



Fvangeline Anderson

Valenti amava ao seu parceiro com todo seu coração, alma, corpo e mente, e estava decidido a não perdê-lo nunca.



FIM.